

**FLÁVIA DE SOUZA BRITO**

**ROTEIRO SOCIOPEDAGÓGICO PARA VISITA DOMICILIAR**


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de agosto de 2020.

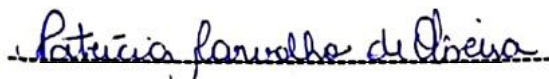
**COMISSÃO EXAMINADORA**



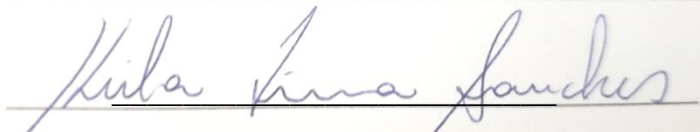
Profa. Dra. Cíntia Nepomuceno Xavier (Orientadora)



Prof. Dr. Marcos Ramon Ferreira (membro interno)



Profa. Dra. Patrícia Carvalho de Oliveira (membra externa)



Profa. Dra. Keila Lima Sanches (suplente)

# **ROTEIRO SOCIOPEDAGÓGICO PARA VISITA DOMICILIAR**

**FLÁVIA DE SOUZA BRITO  
CÍNTIA NEPOMUCENO XAVIER**

**Brasília – 2020**

*Compreender o fenômeno é atingir a essência. O fenômeno está aparente. A essência, somente em sua busca mais próxima e aprofundada da realidade. O fenômeno e a sua essência são indivisíveis, pois a realidade é a unidade do fenômeno e da essência.*

*KoselKosik*

Roteiro Sociopedagógico para visita domiciliar: produto educacional by [Cynthia Nepomuceno Xavier and Flávia de Souza Brito](#) is licensed under [CC BY 4.0](#)

B862 Brito, Flávia de Souza

Roteiro Sociopedagógico para visita domiciliar: produto educacional/ Flávia de Souza Brito.  
60f. : II.

Orientadora: Dra. Cínthia Nepomuceno Xavier.

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília –  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2020.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Realidade Socioeconômica. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Visita Domiciliar. 5. Prática Pedagógica. I. Xavier, Cínthia Nepomuceno. II. Título.

CDU377.8(81)



## Sobre o produto

O produto educacional, intitulado “Roteiro Sociopedagógico para Visita Domiciliar”, é um guia criado que tem como objetivo subsidiar a prática pedagógica docente a partir do contato com a realidade socioeconômica dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do *campus* Águas Lindas.

Este produto surge da indagação de como a aproximação com o cotidiano dos estudantes pode promover a reflexão docente a respeito da relação entre a realidade socioeconômica desses sujeitos e a prática pedagógica docente em sala de aula. Assim, o produto busca guiar a observação atenta do docente que trabalha no contexto da pobreza e da desigualdade social, a fim de que, aproximando-o do espaço primeiro de pertença do aluno, possa perceber em que nível os elementos observáveis de sua rotina, que expressam sua história de vida, guiados pelo Roteiro Sociopedagógico, impactam no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A realidade observada no cotidiano deixa claro que estamos inseridos enquanto educadores num contexto de pobreza e desigualdade social. Porém, essa visão superficial é insuficiente para que entendamos a essência desses fenômenos. Logo, “compreender o fenômeno é atingir a essência” (KOSIK, 1989, p.12). O fenômeno está aparente, mas essência só pode ser compreendida em uma busca mais próxima e aprofundada da realidade. O fenômeno e a sua essência são indivisíveis, pois “a realidade é a unidade do fenômeno e da essência” (KOSIK, 1989, p.12).

Para uma observação atenta, que permita o diálogo entre questões sociais e pedagógicas, é preciso que sejamos conduzidos por elementos capazes de promover esta reflexão. A intenção deste Roteiro Guiado é que o docente consiga perceber o sujeito possível com o qual trabalha, a fim de que, com isso, possa desenvolver práticas pedagógicas mais condizentes com a realidade destes. Assim sendo, as mudanças poderão ser sentidas na forma de tratar o discente, na percepção de suas limitações e na maneira de trabalhar os conteúdos, fazendo-os

dialogar com a realidade experimentada, com mudanças nos planos de aula em melhor condução de questões advindas da situação cotidiana, entre outras.

O Roteiro foi elaborado em forma de blocos de fatores (socioeconômicos, socioculturais e sociopedagógicos) que trazem indagações que irão orientar o olhar atencioso dos docentes para a realidade experimentada. O produto está dividido em duas partes: o Roteiro Prático (Parte 1), que será levado pelo docente no momento da visita domiciliar, e que traz os blocos temáticos de fatores, o que facilitará uma melhor ordenação das questões possíveis de serem observadas e como elas se inter-relacionam com o processo de ensino e aprendizagem no espaço formal de educação, com uma folha para anotações, caso seja necessário fazer. E a Fundamentação do Roteiro (Parte 2), que deverá ser lida, atenciosamente, antes da visita domiciliar.

A segunda parte traz sugestões de leituras e/ou embasamentos teóricos que elucidam e incitam a pensar a relação das questões verificadas com o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim, essa fundamentação acaba por executar dupla função: como base do Roteiro Guiado na utilização do instrumento da visita domiciliar e, fora do contato com o cotidiano do estudante, como um Caderno de Orientações para conhecimento do sujeito com o qual se trabalha, contribuindo para a prática docente em contexto de pobreza e desigualdade social. Logo, as referências bibliográficas que fundamentam o roteiro são também, sugestões de leitura para aprofundamento nas temáticas trabalhadas, além de outras literaturas sugeridas.

Diante do cenário pandêmico vivido a partir de março de 2020, que inviabilizou a aplicação imediata do produto desenvolvido, por necessitar que o docente estivesse no espaço privado do estudante, o processo de avaliação da aplicabilidade se deu por meio de uma banca formada por servidoras/pesquisadoras com conhecimento técnico, científico e profissional nas áreas envolvidas (Docência, Pedagogia e Serviço Social) pertencentes à Educação Profissional e Tecnológica, que além de avaliar o percurso metodológico utilizado para a aplicação, analisaram seus instrumentos (questionários pré e pós-visita), a pertinência do produto para a área do Ensino e, por meio de saberes específicos, contribuíram para a melhoria da produção.



## Metodologia de Aplicação

- ✓ Dias antes da visita domiciliar, aplicar aos(as) docentes visitados(as) o questionário diagnóstico semiestruturado, onde serão solicitados dados gerais, dados de formação acadêmica e de trabalho, além de questões que buscam a percepção sobre a realidade na qual estão inseridos, sobre seus alunos, e sobre o conhecimento da proposta político-pedagógica da Rede Federal, a fim de compreender quem são esses docentes, que formação possuem, que tipo de conhecimentos pedagógicos trazem, o que sabem sobre a realidade da região e dos (as) estudantes que irão visitar.
- ✓ Dias antes da visita domiciliar, aplicar aos (as) discentes que será visitados (as), o questionário diagnóstico, onde serão solicitados dados gerais, acadêmicos e de trabalho, com a finalidade de obter seus perfis, compreender seus percursos escolares pregressos, e suas percepções sobre a relação professor/aluna dentro do campus.
- ✓ Quinze dias após a utilização do produto por meio da visita domiciliar, aplicar o questionário de avaliação semiestruturado, tanto para os (as) docentes, como para os (as) discentes, abordando questões que busquem revelar, por meio de suas impressões, o impacto da visita guiada.
- ✓ Após coleta de dados, recomenda-se a partilha das informações apuradas, por meio de uma roda de conversa com os docentes participantes, a fim de refletirem, coletivamente, sobre a experiência de aproximação com a realidade do estudante e o impacto em suas práticas pedagógicas em sala de aula.

## (PARTE 1)

### ROTEIRO SOCIOPEDAGÓGICO PARA VISITA DOMICILIAR

Nome do (a) estudante: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Data da Visita: \_\_\_\_\_

Este é o roteiro prático, que deverá ser levado pelo(a) docente no momento da visita domiciliar, após leitura atenciosa de sua fundamentação. Durante a observação, fique atento(a) a estas informações, que farão parte do diálogo da Assistente Social e do (a) discente visitado (a):

#### FATORES SOCIOECONÔMICOS

- **Composição familiar:** Quantas pessoas há na casa? Quantas são crianças? Quantos são idosos? Há pessoa com deficiência física, de sentidos e/ou mental? Gestantes? Qual o arranjo familiar? Pai ou mãe solo?
- **Condições de habitação:** Casa de alvenaria, madeira, lona, etc.? Casa própria, alugada, cedida, etc.? Bairro distante da escola? Ruas asfaltadas? Como são as condições de saneamento? Bairro considerado violento? Há posto de saúde no bairro? Há escolas no bairro? Há Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no bairro?
- **Emprego e Renda:** Quem é o(a) provedor(a) principal da casa? O(a) estudante trabalha? Com o quê trabalha? Onde trabalha? Tem com quem deixar os filhos para trabalhar e/ou estudar? Já perdeu oportunidade de emprego melhor por não poder assumir, face às dificuldades que enfrenta? Quanto ganha? Quem mais trabalha na residência? Quantas horas de trabalho por dia? De que horas a que horas? Como considera seu ambiente de



trabalho? Está satisfeito(a) com ele? Se separado(a) e com filhos, recebe pensão alimentícia? Já acessou a Justiça para o recebimento?

- **Condições de saúde:** De que forma tratam da saúde? Possui doenças crônicas? Possui deficiência? Toma medicação controlada? Como adquire? Compra ou retira na rede pública de saúde? Se compra, qual o valor gasto com o medicamento? Tem hospital ou posto de saúde na região? Recebe Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada (BPC)? Passa ou já passou por privação alimentar? O que costumam comer?

## FATORES SOCIOCULTURAIS

**Origem:** De que região vem? Como se declara em relação à raça/cor da pele?

**Prática de entretenimento:** O que lê? Com que frequência lê? Compartilha os conhecimentos que adquire com seus familiares? Ao que assiste? Ao que não tem acesso, mas gostaria de ter? O que faz para além do trabalho? Frequenta cinema, teatro, shows? Possui prática espiritual/religiosa? A importância da espiritualidade/religiosidade? Bebe? Fuma? Participa de grupo/s? Você se sente acolhida dentro desse/s grupo/s?

**Histórico de Ascendência:** Qual a região de origem dos pais? Quantos filhos tiveram? Moravam na cidade ou na área rural? Começaram a trabalhar com que idade? Por que motivo? Como era sua relação com pais e familiares? Havia preconceito? Comportamentos agressivos? Pai ou mãe faziam/fazem uso abusivo de álcool e/ou outras drogas? Tinham acesso à escola? Os pais estudaram? Se estudaram, até que série? De que forma passaram os saberes que tinham? De uma forma mais dialogada, ou de forma mais impositiva? Teve uma boa relação afetiva com seus familiares?

## FATORES SOCIOPEDAGÓGICOS

Qual a escolaridade dos familiares? Quanto tempo se ausentou e razões pelas quais se ausentou da escola? Considera que tem boa escrita e boa leitura? Quais dificuldades enfrentadas no retorno à escola? Quais os motivos do abandono escolar? Possui alguma experiência traumática dentro do ambiente escolar? Você se





## (PARTE 2)

### FUNDAMENTAÇÃO DO ROTEIRO

**Olá, docentes!**

Para a compreensão deste produto educacional é necessário que, inicialmente, o docente se coloque a par da proposta político-pedagógica de formação humana integral da Educação Profissional e Tecnológica. Logo, a função social da instituição; as concepções basilares da formação de professoras/es no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; as diretrizes para seleção de conteúdos; os princípios que fundamentam o currículo; os princípios metodológicos e processo de avaliação da Instituição; os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição, entre outros, que nos dão a real dimensão da necessidade do conhecimento aprofundado da história de vida dos sujeitos com os quais se trabalha. Assim, sendo, nesse momento, os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos o nosso público alvo, é preciso que saibamos como está organizado o projeto político do curso, atentando-nos à justificativa do curso, seus objetivos, a organização curricular, entre outros elementos que justificam a busca do conhecimento de sua realidade cotidiana.

Por isso, é essencial conhecer esses sujeitos; ouvir e considerar suas histórias e seus saberes bem como suas condições concretas de existência. Assim, a educação [...] deve compreender que os sujeitos têm história, participam de lutas sociais, têm nome e rostos, gêneros, raças, etnias e gerações diferenciadas. O que significa que a educação precisa levar em conta as pessoas e os conhecimentos que estas possuem (BRASIL, 2005, p. 17).

É fundamental, pois, conhecer os documentos que embasam e direcionam o olhar para uma determinada forma de educar, que exige conhecimento e proximidade do sujeito real com o qual se trabalha. Suas particularidades, potencialidades e limitações estão expressas nesses escritos norteadores do agir do educador.



## **Sugestões de leitura:**

**1) OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO.** Estudo de implantação - Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional da microrregião Entono de Brasília, do município de Águas Lindas de Goiás e sua região limítrofe Goiânia, 2013.

**2) Plano Direito Institucional - IFG 2029/2023.** Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Minuta\\_pdi\\_2019\\_2023\\_181121.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Minuta_pdi_2019_2023_181121.pdf)

\* Destaque para a Função Social da Instituição (p.12);

\* Para o Quadro Docente (p.47);

**3) Projeto Político pedagógico Institucional PPPI – 2018.** Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI\\_IFG\\_2018.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf)

\* Destaque para aos Princípios Filosóficos e Teórico- Metodológicos Gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição: (p. 3 a 50);

\* Às Concepções Basilares da Formação de Professoras/es no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: (p. 14 e 15);

\* Às Diretrizes para Seleção de Conteúdos, Princípios Metodológicos e Processo de Avaliação da Instituição: (p. 22 e 26).

**4) Estatuto do Instituto Federal de Goiás.** Disponível em: [http://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Estatuto\\_IFG.pdf](http://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Estatuto_IFG.pdf)

\* Destaque para o Art. 3º, que traz os Princípios Norteadores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (p.3);

\* Art. 43, que fundamenta o Currículo do Instituto Federal de Ciência e tecnologia de Goiás (p. 15).

**5) Regimento Geral do IFG.** Disponível em: [http://www.ifg.edu.br/attachments/article/123/regimento\\_122015.pdf](http://www.ifg.edu.br/attachments/article/123/regimento_122015.pdf)

\* Destaque para o Art. 3, dos Princípios Norteadores na atuação do IFG (p. 7);

\* Art. 238 Dos Currículos (p. 97);

**6) Projeto Político de Curso - PPC Técnico em Enfermagem.** Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/689/PPC%20Tec%20em%20Enfermagem%20-%20IFG%20%C3%81guas%20Lindas.pdf>

\* Destaque para a Justificativa do Curso (p.7 a 14);

\* Objetivos Específicos do curso (p.14);

\* Da Organização Curricular do curso (p. 16 a 18);

\* Da Autoavaliação do curso (p.35).

**7) Documento Base PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)

**8) PACHECO, Eliezer.** Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2008.



## Vamos para a práxis? Ação-Reflexão-ação!

Partindo para a prática, a primeira orientação deste roteiro é quanto ao comportamento do visitante. Deve-se evitar fortemente expressar tristeza, compadecimento, ou ficar horrorizado com a realidade da casa do sujeito e sua rotina. É necessário estar atento ao que será dito, mas também, às ausências de fala, bem como evitar falas comparativas e julgadoras, entre outras. Cumpre compreender que a visita, de forma gradual, vai exigindo atenção e delicadeza de quem a realiza, e que a intenção não é fiscalizatória, autoritária e nem moralizadora.

A ética e o respeito são princípios e condições fundamentais à realização da visita domiciliar. O fato de ser realizada no ambiente domiciliar ou particular por si já clama por uma série de atenções e considerações éticas, relativas ao direito à privacidade e ao sigilo profissional. (AMARO, 2014, p. 73).

É necessário que o docente, ao visitar, não abandone sua função de educador, deixando-se levar por julgamentos e pré-conceitos, evitando o olhar moralizante. Alguma pergunta que sinta necessidade de fazer para esclarecimentos, deve estar, conforme Amaro (2014), associada ao objetivo da visita, e nunca por julgamentos e indicações valorativas e comentários proibitivos e punitivos. Atenção, portanto, à escolha das perguntas e comentários que você formula: seja crítico e observador, sem ser constrangedor ou invasivo (AMARO, 2014, p. 73).

Não colete dados: atenha-se a relacionar as condições reais de vida com um processo, que é o de ensinar e aprender. O diálogo central com a discente/família será feito pela profissional do Serviço Social. No âmbito escolar, o Assistente Social deve ser o profissional que precisa se preocupar em promover o encontro da educação com a realidade social do aluno, da família e da comunidade a qual pertence. Ao docente, cabe observar atentamente, fazer suas anotações e intervenções, caso entenda necessário, para melhor compreensão do que está sendo dito. A ideia é que não se perca em dados, mas esteja com foco em relacionar a realidade experimentada à sua prática pedagógica.

A *observação atenta* é o ato ou efeito de olhar, sondar e esquadrihar, com interesse e concentração mental, o ambiente, circunstâncias, coisas, seres, consciências e realidades em qualquer dimensão existencial. Consiste na ação de perceber, tomar conhecimento de um fato ou acontecimento que ajude a explicar a compreensão da realidade objetiva do trabalho e, como



tal, encontrar os caminhos necessários aos objetivos a serem alcançados. É um processo mental e ao mesmo tempo técnico (SOUZA *apud* AMARO, 2014, p.22).

### **Estamos *in loco*, o que nos interessa observar?**

Não temos o objetivo de observar se há na casa uma TV de 50 polegadas, ou se um dos adolescentes, caso haja, está usando um tênis de marca, por exemplo. Trata-se de pensar, a partir desses elementos, como a cultura do consumo e a necessidade de pertencimento estão fortemente presentes no comportamento das famílias em situação de pobreza e desigualdade social.

Não se está ali para observar objetos destoantes, pertencentes à outra classe/realidade. A busca é mais apurada, pois a pobreza e a desigualdade social têm raízes profundas. É preciso compreender o porquê desse fenômeno, e de que forma isso repercute na educação institucionalizada, precisamente, em sala de aula. Além de observar as condições do espaço físico, é preciso atentar-se ao que será dito pelo(a) discente visitado(a). Os sentidos, percepções expressos nas falas, expressões faciais, ou até a ausência de falas, junto ao que está sendo observado no ambiente é que nos permitirão leituras mais críticas sobre o cotidiano do discente. Conforme Amaro,

A vida cotidiana é heterogênea e tensionada sob vários aspectos. Em primeiro lugar, por sua relação com a História. Ou seja, a vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do acontecer histórico. Isso significa que o cotidiano não existe de modo “puro e isolado”. O cotidiano faz fronteira com seu oposto complementar, o mundo histórico-social mais amplo, e o choque entre esses dois mundos impõem interrupções e situações inesperadas por fenômenos negativos ao cotidiano de cada indivíduo (AMARO, 2014, p.36).

No cotidiano é possível verificar a origem do sujeito, o que faz, como faz, as condições em que faz/vive, quem está com ele, como ele percebe o mundo, como se relaciona, entre outras coisas. Esse conjunto de elementos pertencentes à rotina é o que se deve observar para pensar os efeitos didáticos da pobreza e da desigualdade social.

#### **Sugestão de leitura:**

AMARO, Sarita. *Visita Domiciliar: Teoria e Prática*. São Paulo: Ed. Papel Social, 2014.



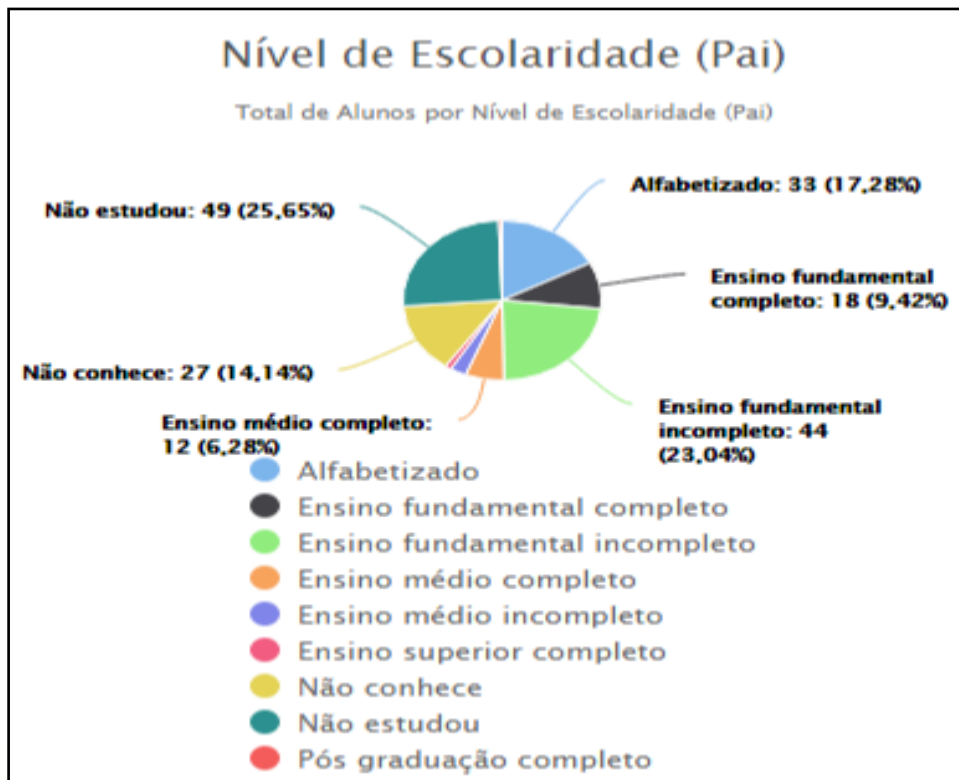
## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: POR QUE OBSERVAR?

**Composição familiar:** Quantas pessoas há na casa? Quantas são crianças? Quantos são idosos? Há pessoa com deficiência física, de sentidos e/ou mental? Gestantes? Qual o arranjo familiar? Pai ou mãe solo?

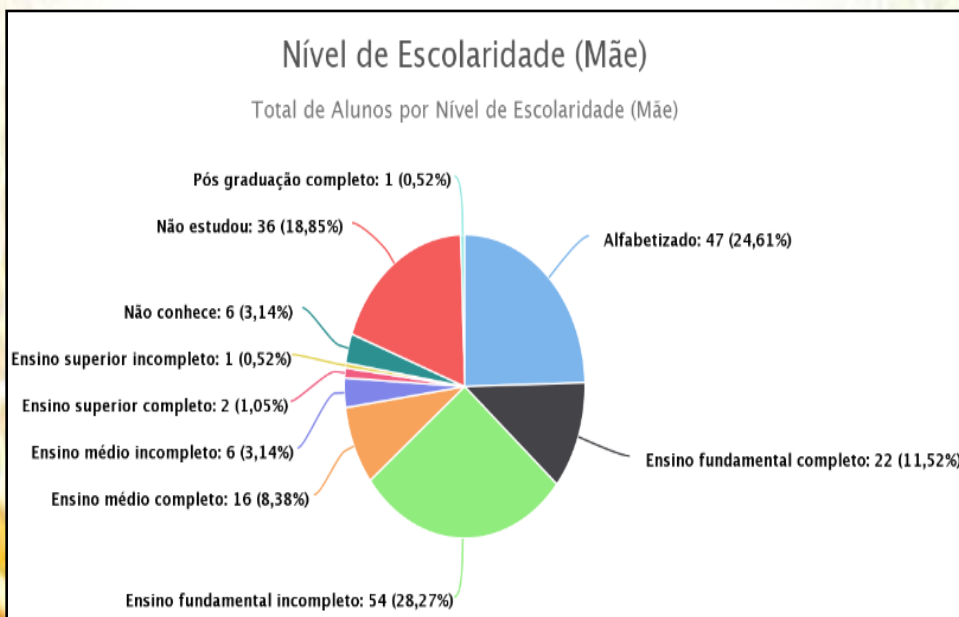
Comumente, a pobreza se estabelece num ciclo reprodutivo, passando de geração a geração. A compreensão de quem é o sujeito, sua origem e sua composição familiar explicam muitas de suas limitações educacionais. Foram crianças que precisaram trabalhar muito cedo para contribuir no sustento da casa? Vivenciaram contexto de violência familiar? Pais faziam uso abusivo de álcool e outras drogas? Moravam na cidade ou no campo? Como era o acesso à escola? Família numerosa? Que incentivo recebiam para o estudo? O que os pais pensavam sobre estudar? Achavam importante? Havia condições para estudar? Os pais estudaram até que série?

No relatório de caracterização socioeconômica dos estudantes da EJA, no Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP/Assistência Estudantil foi possível verificar que, em relação ao pai, 25,65% não estudaram, 17,28% foram alfabetizados e 23,04% têm o Ensino Fundamental incompleto. Em relação à mãe, 18,85% não estudaram, 24,61% foram alfabetizadas e 28,27% têm o Ensino Fundamental incompleto.

**Figura 1.** Total de alunos por nível de escolaridade do pai



**Figura 2.** Total de alunos por nível de escolaridade da mãe





As razões pelas quais os pais não estudaram costumam se repetir com os filhos. A reprodução desse cenário é bastante comum pelas próprias condições de criação.

Um estudo empírico citado por Wilkinson e Pickett estabelece, até mesmo, relações com o ambiente das crianças e sua atividade neurológica, afirma que “[...] aprendemos melhor em ambientes estimulantes, quando somos confiantes de ter sucesso”, uma vez que, “[...] quando nos sentimos felizes ou confiantes, nossos cérebros se beneficiam da liberação de dopamina, uma substância gratificante, que ajuda também a memória, a atenção e a solução de problemas”. Ademais, a liberação de serotonina “[...] melhora o ânimo, e de adrenalina, que nos ajuda a alcançar performances ótimas”; por outro lado, “[...] quando nos sentimos ameaçados, desamparados e estressados, nossos corpos são afetados pela liberação do hormônio cortisol, que inibe nossa capacidade de pensar e nossa memória” (ZULL, 2002 *apud* WILKINSON; PICKETT, 2010, p.115).

Assim, somente a estada no ambiente escolar não oferece condições de garantir um processo de aprendizagem satisfatório. Mais que isso, a repercussão dessas características vivenciadas passa a ser refletida no processo de aprender do estudante, por vezes, levando-o à desistência.

### **Homem ou mulher?**

O fator sexo é outra variável bastante importante a ser observada. Vivemos em uma sociedade patriarcal, onde, historicamente, foi estabelecido o espaço público para o homem e o privado (casa) para a mulher. A mulher é geralmente vista como cuidadora do lar e mãe, ao passo em que o homem é tido como o provedor, chefe da família, aquele que sustenta.

A família na qual os papéis do homem e da mulher e as fronteiras entre público e privado são rigidamente definidos; o amor e o sexo são vividos em instâncias separadas, podendo ser tolerado o adultério por parte do homem e a atribuição de chefe da família é tida como exclusivamente do homem” (GUEIROS *apud* CHRISTIANO; NUNES, 2013, p.35).

No entanto, muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos, e as mulheres, em suas lutas incessantes por reconhecimento de suas capacidades e possibilidades de ocuparem outros espaços, alcançaram o espaço público.

Uma das mudanças ocorreu entre o período de 1960 e 1970, com a descoberta da pílula anticoncepcional, interferindo diretamente na vida sexual da mulher desta época. A mulher deixou de ter sua vida atrelada à



maternidade (SARTI, 2007). A mulher assumiu uma nova postura na sociedade, com novas possibilidades, mais autonomia, e novas responsabilidades dentro da sociedade, o que acabou transformando os laços familiares e apresentando importantes mudanças na família(GUEIROS *apud* CHRISTIANO; NUNES, 2013, p.37).

Porém, a estrada ainda é longa etortuosa, pois geralmente a mulher não encontra apoio para a busca da autonomia, e, nessa busca, acaba por acumular multitarefas. Hoje, muitas, além de darem conta do espaço privado, precisam também prover o sustento por meio do trabalho externo, assumindo um complexo conjunto de responsabilidades, onde a sobrecarga é aumentada quando entram na vida acadêmica, tendo que inserir dentro da rotina, já cansativa, mais uma tarefa que exige dedicação e concentração.

Logo, contar com uma rede de apoio, tanto para o estudo, como para o trabalho, é extremamente necessário nesses casos. Todavia, a realidade da maioria é que precisam deixar seus filhos mais novos com os mais velhos, ainda que os mais velhos, por vezes, sejam crianças ou adolescentes. Ou, no caso do estudo, levá-los para a escola, que ainda não oferece condições adequadas para recebê-los.

Outra grande mudança que cabe ressaltar é a legalização do divórcio em 1977, trazendo a possibilidade de reconstituição de novas famílias. Ainda, a Constituição de 1988 reconheceu a família de forma mais ampla, não centrada apenas no casamento, abrangendo também a união estável e as famílias monoparentais. Assim, é preciso pensar também qual o arranjo familiar está presente.

### **Qual o arranjo familiar ou modelo de família? Pai ou mãe solo?**

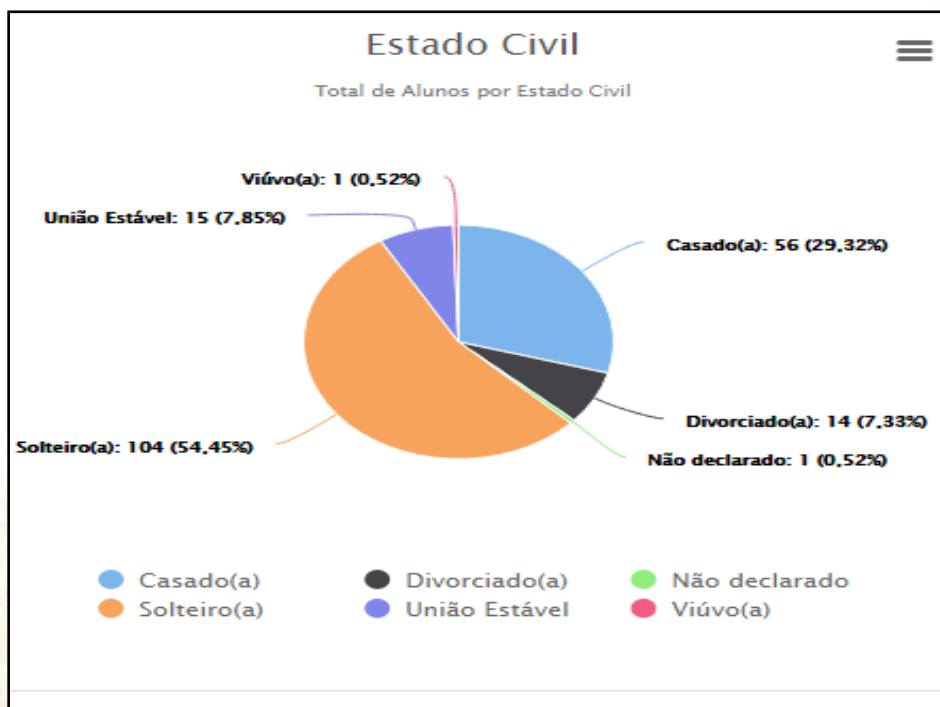
A família monoparental feminina é comum dentro do *campus* Águas Lindas. Muitas das nossas estudantes são mães solo ou integram famílias lideradas por mulheres. A condição da maternidade solo<sup>1</sup>, em regra, não se dá por escolha dessas mulheres, mas como condição na qual seus companheiros e, geralmente, pais dos

---

<sup>1</sup>Em referência ao termo mãe-solteira, historicamente utilizado para identificar as mulheres que criam os filhos sozinhas, a expressão mãe solo tem se popularizado na sociedade atual como uma tentativa de desconstruir a definição pejorativa e relacionada ao estado civil. Por muito tempo, o termo foi tratado sob a visão do controle social nas sociedades patriarcais, na qual a maternidade se apresenta como elemento de subjugação da mulher em relação ao homem. Mudar a forma de se referir a essas mulheres visa, desta maneira, eliminar o preconceito com as genitoras que não têm qualquer relação com o pai de seus filhos, ou com mães que se separam, ou mães que optaram por serem mães sem necessariamente estar em uma relação conjugal (SILVA; CASSIANO; CORDEIRO, 2019, p. 67).

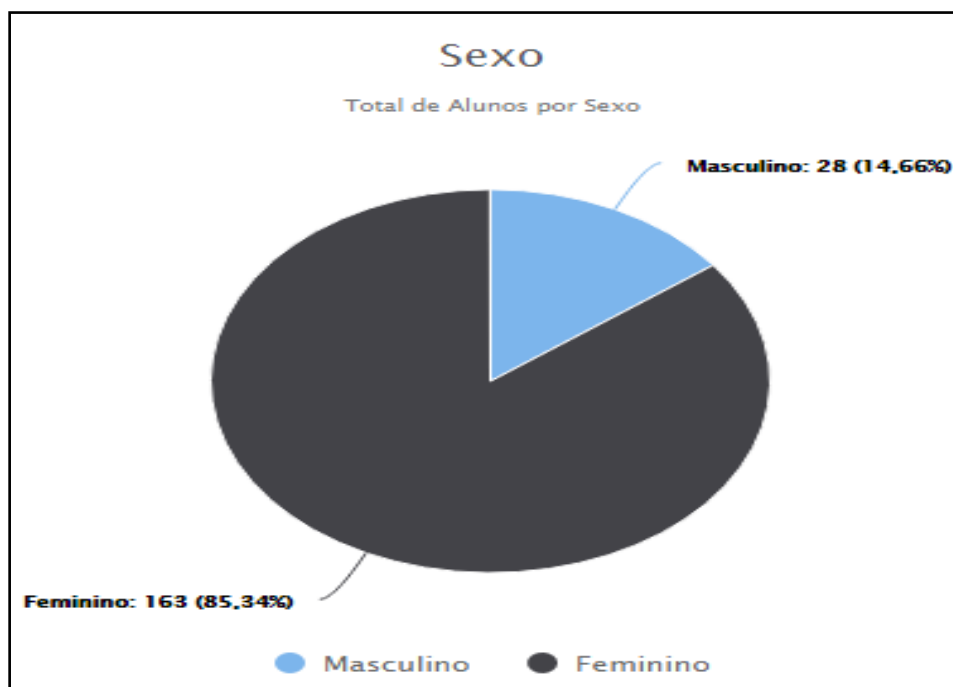
filhos que criam sozinhas, as colocaram. No relatório socioeconômico do SUAP/ Assistência Estudantil, apenas 37,17% declararam ser casadas ou estarem em união estável. Nesse sentido, é preciso considerar que 85,34% das turmas da EJA são compostas por mulheres.

**Figura 3.** Total de alunos por estado civil



**Fonte:** SUAP – Assistência Estudantil (2020)



**Figura 4.** Total de alunos por sexo

Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)

Apesar das mudanças ocorridas na sociedade, no conceito e tipos famílias, nas questões de gênero, a paternidade solo não se configura de forma expressiva. No caso de separação, o papel de criação/educação dos filhos ainda está a cargo da mulher. Em nosso *campus* temos apenas uma situação de paternidade solo.

A questão da responsabilidade civil e afetiva paterna se mostra nos dados do Censo Escolar 2011, apresentando pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, estima-se que cerca de 5,5 milhões de estudantes brasileiros não possuam o nome do pai na certidão de nascimento. Com o registro paterno na certidão de nascimento, o filho passa a ter direitos patrimoniais, à herança e à pensão alimentícia. No entanto, as pessoas que procuram o procedimento geralmente buscam reconhecimento afetivo por meio do registro (CNJ, 2015, p.8).

Esse dado mostra o quanto a responsabilidade de criação dos filhos está lançada sobre as mulheres, sendo feito, inclusive, um esforço por parte do judiciário



brasileiro que, com o objetivo de mudar esse quadro, em 2012 lançou o Programa Pai Presente.

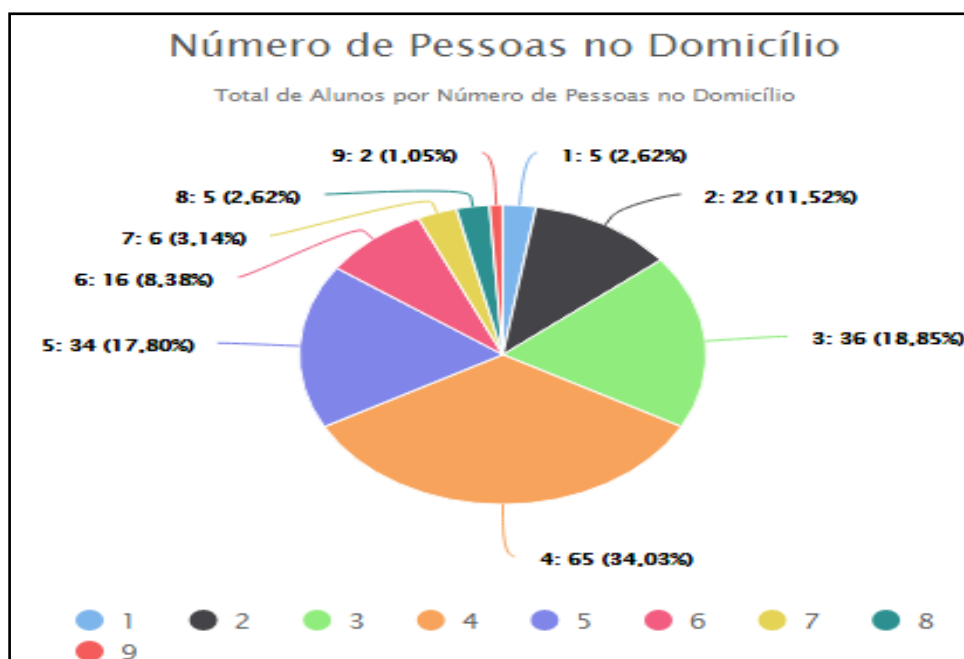
Diante das multi-responsabilidades, o processo de ensino e aprendizagem, que exige dedicação, comprometimento e boas condições físicas e psicoemocionais, pode passar a se configurar como um peso.

**Quantos filhos(os)? Presença de crianças? Presença de idosos? Gestantes? Pessoas com Necessidades Específicas?**

Quanto mais numerosa a família, maiores são as dificuldades financeiras, assim como maiores são as dificuldades para se manterem estudando. Quando essa família tem a presença de crianças, idosos, gestantes e/ou pessoas com deficiência física, de sentidos ou mental, que demandam mais atenção pela pouca autonomia ou autonomia limitada desses entes, mais complicadose torna o cotidiano da estudante.

Muitas mulheres passam pela perda de uma segunda oportunidade de estudo ou de um trabalho melhor pela sobrecarga à qual são submetidas no cuidado com seus familiares, e por não terem com quem compartilhar tais atribuições. Conforme o SUAP - Assistência Estudantil (2020), 66,5% das famílias dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos é composta por 4 a 9 pessoas, contado com um número expressivo de crianças e adolescentes.

**Figura 5.** Total de alunos por número de pessoas no domicílio



Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020).

### Sugestões de Leitura:

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Programa Pai Presente - CNJ Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/conteudo/destaques/arquivo/2015/04/b550153d316d6948b61dfbf7c07f13ea.pdf>. Acesso em: 21 de maio 2020.

COSTA, F. A. Mulher, Trabalho e Família: Os Impactos do Trabalho na Subjetividade da Mulher e em suas Relações Familiares. *Pretexto*, v. 3 n. 6, 2018, Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>. Acesso em: 21 de maio 2020.

CRISTIANO, R. M.; NUNES, N. R. A. A Família na Contemporaneidade: Os Desafios para o Trabalho do Serviço Social. *Em Debate*, 2013, v. 2, n. 11, pág. 32–56. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26982/26982.PDF>. Acesso em: 29 abr.2020.

CODES, A. L. M. A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa. TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 1332. IPEA. 2008.

LEITE, L. H. A. *Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social*. Módulo III – Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. Brasília: MEC, 2015. Disponível em <http://egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-3/index.html>.



Acesso em: 21 de maio de 2020.

SILVA, C. G.; CASSIANO, K. K.; CORDEIRO, D. F. Mãe solo, feminismo e Instagram: análise descritiva utilizando mineração de dados. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia - GO – 22 a 24/05/2019*. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1197/o/2019-Intercom-CO-Silva\\_Cassiano\\_Cordeiro.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1197/o/2019-Intercom-CO-Silva_Cassiano_Cordeiro.pdf). Acesso em: 21 de maio 2020.

**Condições de habitação:** Casa de alvenaria, madeira, lona, etc.? Casa própria, alugada, cedida, etc? Bairro distante da escola? Ruas asfaltadas? Como são as condições de saneamento? Bairro considerado violento? Há posto de saúde no bairro? Há escolas no bairro? Há Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)<sup>2</sup> no bairro? Como se deslocam?

A moradia enquanto direito social prevê condições de vida dignas. O estado da habitação, de aquisição da mesma e de localização são fatores que contribuem significativamente para a estada do estudante na escola e para o seu processo educativo. Morar em bairros violentos, onde o estudante precisa retornar às 22h30min para a casa, pode se tornar um fator determinante para o não acesso à escola ou a desistência.

Morar em bairros onde não há equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde e CRAS faz com que estes estudantes precisem se deslocar, e isso tem um custo, levando-os, ocasionalmente, a não buscar por esses serviços, além das dificuldades encontradas para o próprio deslocamento, por morar em bairros sem asfalto, distante dos pontos de ônibus, ou até mesmo fora do itinerário.

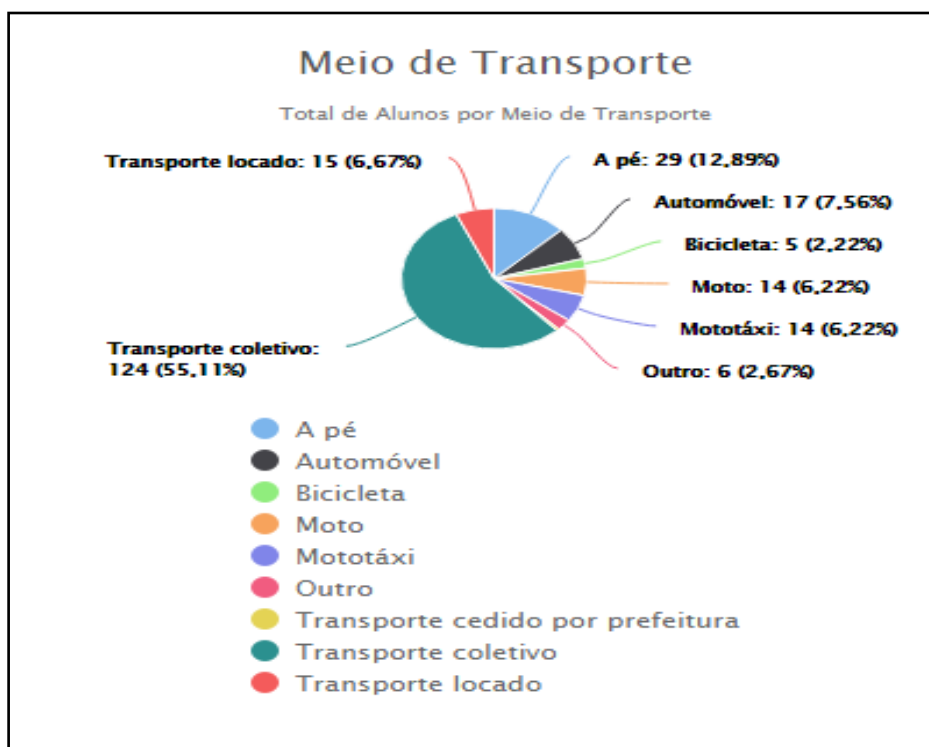
Muitos de nossos estudantes enfrentam dificuldades no deslocamento de casa para escola e vice-versa por não haver transporte público que passe por seu bairro, tendo que ir para a BR 070, que divide a cidade. Nessa BR só passam os coletivos que fazem o transporte interestadual: Brasília, Taguatinga, Ceilândia e Águas Claras (raramente), tendo que desembolsar uma passagem que custa entre R\$ 5,85 a R\$7,05, ida e volta/dia. A cidade possui 92 bairros e, conforme dado do IBGE, uma extensão territorial de 192,392 km<sup>2</sup>, e mesmo aqueles que vão a pé para

---

<sup>2</sup>O CRAS é a unidade pública municipal, de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência e à prestação de serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica às famílias (Art. 6º-C, § 1º LEI Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993).

a escola, precisam percorrer longas distâncias. De acordo com o SUAP - Assistência Estudantil (2020), 70,22% vão para a escola a pé, de transporte coletivo ou de bicicleta.

**Figura 6.** Total de alunos por meio de transporte



**Fonte:** SUAP – Assistência Estudantil (2020)

A falta de saneamento básico, como de abastecimento de água, rede de esgoto e limpeza urbana são fatores que levam ao adoecimento e pioram, significativamente, as condições de higiene pessoal e limpeza.

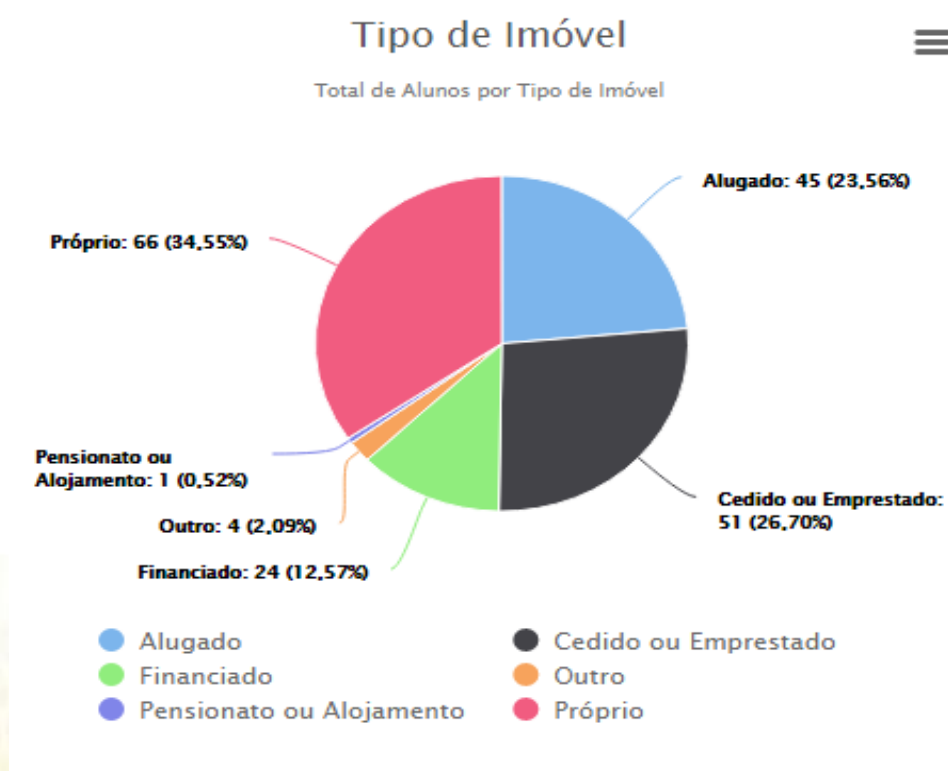
Quanto às condições físicas da moradia, observar o tamanho e a qualidade do local é importante para que possamos pensar com que decência essa família pode se manter nesse espaço, que dificuldades podem passar, como infiltrações, inundações, entre outras. Casa pequena com família numerosa dormindo no mesmo cômodo e fazendo diversas atividades no mesmo espaço gera uma situação de insalubridade e falta de privacidade. Isso torna o ambiente inadequado para o descanso, anula a individualidade, prejudica qualquer atividade que exija concentração, além de prejudicar as relações, que passam a se tornar



desarmoniosas.

Essa falta de privacidade e de espaços mais adequados para cada ente, a partir de sua idade e necessidades, faz com que crianças vivenciem situações inadequadas, sendo, em algumas circunstâncias, estimuladas à adultização e erotização. Não incomuns são as más condições de habitação facilitarem situações de violência e abuso sexual de crianças e adolescentes. De acordo com o SUAP - Assistência Estudantil (2020), 52,87% dos estudantes moram em imóvel alugado ou cedido, alojamento ou outras formas de habitação.

**Figura 7.** Total de alunos por tipo de imóvel

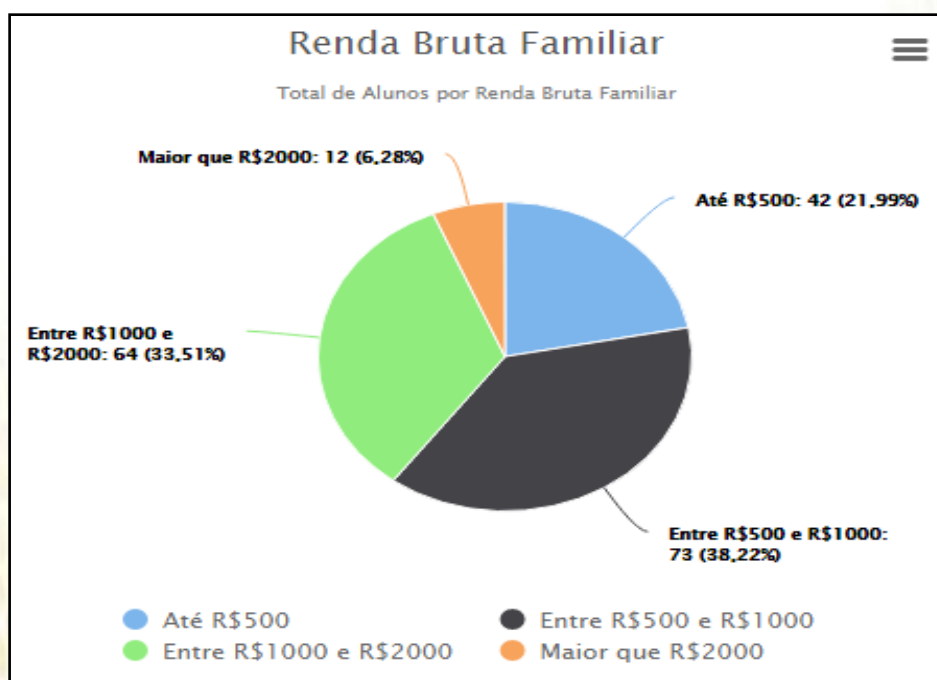


**Fonte:** SUAP – Assistência Estudantil (2020)

**Emprego e Renda:** Quem é o provedor(a) principal da casa? O(a) estudante trabalha? Com o quê trabalha? Onde trabalha? Tem com quem deixar os filhos para trabalhar e/ou estudar? Já perdeu oportunidade de emprego melhor por não poder assumir, face às dificuldades que enfrenta? Quanto ganha? Quem mais trabalha na residência? Quantas horas de trabalho por dia? De que horas a que horas? Como considera seu ambiente de trabalho? Está satisfeito(a) com ele? Se separado(a) e com filhos, recebe pensão alimentícia? Já acessou a Justiça para o recebimento?

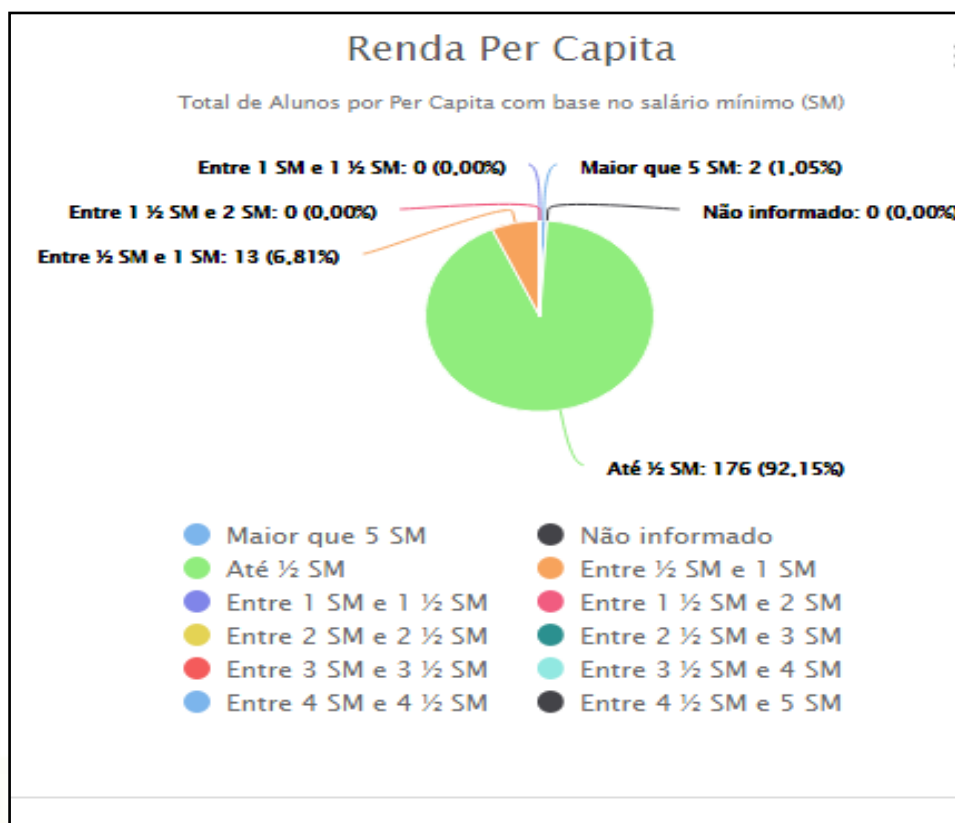
Grande parte da população economicamente ativa da cidade de Águas Lindas trabalha no DF. Aproximadamente, 57,9% fazem, diariamente, o processo de migração pendular, utilizando-se do transporte público, ao custo de R\$ 5,85 para a cidade de Taguatinga e R\$ 7,05 para a cidade de Brasília. Muitos trabalham no setor de serviços, como diaristas, vendedores ambulantes, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, porteiros, ou no comércio formal e informal. São empregos instáveis, mal remunerados e que, por si, já trazem exaustão física e mental, capazes de comprometer o processo de aprendizagem. Conforme dados do SUAP - Assistência Estudantil (2020), 61,25% de nossos estudantes da EJA possuem renda bruta familiar de até mil reais; 87,43%, uma renda *per capita* abaixo de meio salário mínimo; e 62,83% nunca trabalhou ou não está trabalhando no momento.

**Figura 8.** Total de alunos por renda bruta familiar



Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)



**Figura 9.** Total de alunos por renda *per capita*

**Fonte:** SUAP – Assistência Estudantil (2020)

Nesse sentido, conforme Queiroz,

Dentro do quadro de migração intrametropolitana constitui-se um cenário de migração pendular entre os municípios do Entorno (cidades dormitório) e as localidades do DF. A maior parcela das pessoas que fazem essa 'transumância' diária, buscando a própria sobrevivência, trabalha em empregos que requisitam mão-de-obra de baixa qualificação ou conquista suas rendas no mercado informal. Outros procuram as cidades do DF e Brasília para ter acesso aos equipamentos de saúde e educação (QUEIROZ, 2006, p.8).

Cumprido deixar evidente que a parcela de estudantes empregados possui dificuldade no deslocamento, não só pela distância ou gasto com as passagens, mas também pelas más condições do transporte público interestadual. A viagem, com

distância de aproximadamente 50 km, é feita de forma indigna, em transportes sujos e abarrotados, não sendo incomum estes darem problemas ao longo do percurso e terem que parar para aguardar outro.

Pela pouca quantidade de veículos circulando, e os demais fatores citados, esses estudantes trabalhadores tendem a perder de 3 a 6 horas de seu dia apenas com o deslocamento, e a gastar, trabalhando, de 8 a 11 h/dia. Há trabalhadores (as) que saem de suas casas às 5h, com o dia ainda escuro, para que consigam estar em seus postos de trabalho às 8h. Igualmente difícil e demorado é o retorno.

No caso do (a) estudante trabalhador (a) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a possibilidade de chegarem às 19h15min, horário de início das aulas, fica comprometida. Quando se analisa a quantidade de tempo gasto com deslocamento e trabalho externo, nota-se a dificuldade existente, não só para estar em sala de aula, mas para a dedicação aos estudos fora dela.

#### **Sugestão de Leitura:**

ANTUNES, R. Os modos de ser da informalidade. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/02.pdf>. Acesso em: 27 de maio 2020.

ARROYO, M. G. *Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo Introdutório – Pobreza, Desigualdades e Educação*. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/modulos/intro/index.html>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

QUEIROZ, E. P. *A migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

**Condições de saúde:** De que forma tratam a saúde? Possui doenças crônicas? Possui deficiência? Toma medicação controlada? Como adquire? Compra ou retira na Rede Pública de saúde? Se compra, qual o valor gasto com o medicamento? Tem hospital ou posto de saúde na região? Recebe Bolsa Família ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC)<sup>3</sup>? Passar ou já passou por privação alimentar? O que costumam comer?

<sup>3</sup>O Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. O Programa Bolsa Família atende àsfamí-



As condições de saúde são bastante importantes de serem observadas, pois colaboram significativamente para a falta, desistência ou baixo rendimento do estudante. Seja por ter um ente doente, que requer cuidados específicos, seja por ele próprio estar doente. Estas são geralmente doenças crônicas que precisam do uso de medicamentos contínuos, e que, muitas vezes, não conseguem acessar pela rede pública de saúde, tendo que dispor de parte de seu pouco recurso financeiro para o atendimento de mais esta necessidade.

Do mesmo modo, famílias onde há entes com deficiência tendem a comprometer mais ainda o rendimento do estudante, pois demandam maior disponibilidade de tempo e gastos. Além do tempo que se torna indisponível, os desgastes físico, psicológico e emocional tendem a ser maiores. A maioria dos estudantes da EJA faz uso dos serviços públicos de saúde. Conforme dados do SUAP - Assistência Estudantil (2020), apenas 1,05% possui plano privado de saúde.

A privação alimentar também deve ser observada, pois ela se expressa, muitas vezes, num quadro de fome e/ou desnutrição presente em muitas situações de pobreza. A ausência de alimentos por períodos prolongados causa inúmeros desconfortos: dor, fraqueza, mal-estar, diminuição das funções imunológicas e impossibilita a concentração.

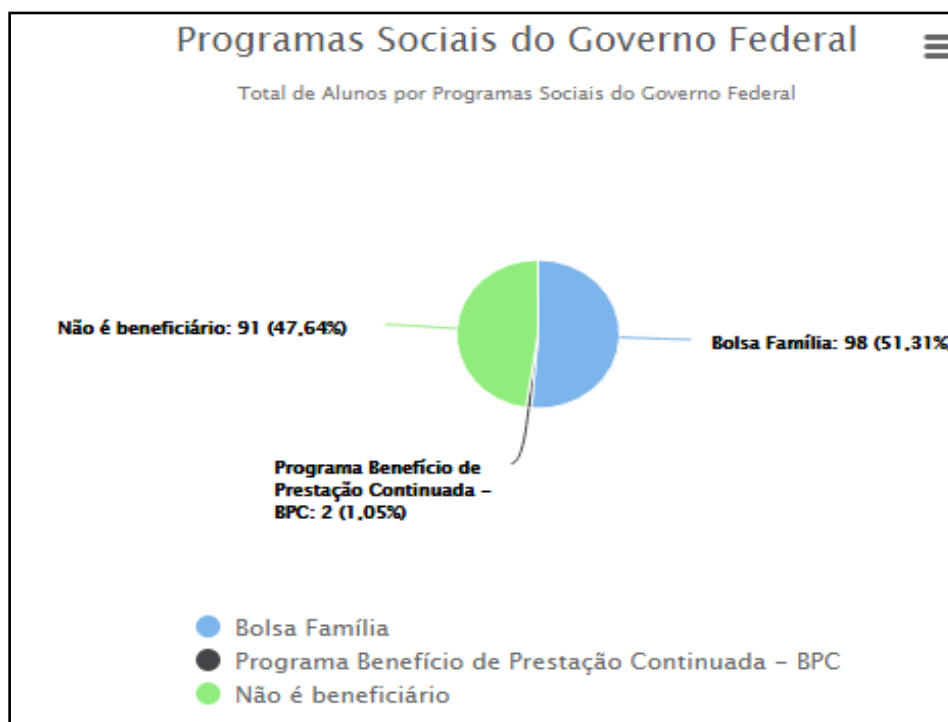
De acordo com dados do SUAP – Assistência Estudantil (2020), entre os estudantes da EJA, 51,31% recebem Bolsa Família e 1,05%, recebem o BPC.

---

lias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Foi utilizado um limite de renda para definir esses dois patamares. Assim, podem fazer parte do programa: todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; e famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos.

O Benefício de Prestação Continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família. (Art. 20, lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993).

**Figura 10.** Total de alunos por programas sociais do Governo Federal



Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)

O Programa Bolsa Família, criado pela Lei nº 10.836/04, é um programa de transferência de renda que atende a famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Possui um limite de renda que define essas situações: pobreza (renda per capita entre 89,01 e 178 reais) e extrema pobreza (per capita de até 89 reais). Já o BPC, o Benefício de Prestação Continuada, é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família (Art. 20, LEI Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993).

#### Sugestões de Leitura:

Programa Bolsa Família. **LEI Nº 10.836, DE 9 DE JANEIRO DE 2004**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm). Acesso em: 20



de maio 2020.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm). Acesso em: 20 de maio de 2020.

## FATORES SOCIOCULTURAIS, POR QUE OBSERVAR?

**Origem:** De que região vem? Como se declara em relação à raça/cor da pele?  
**Prática de entretenimento:** O que lê? Com que frequência lê? Compartilha os conhecimentos que adquire com seus familiares? Ao que assiste? Ao que não tem acesso, mas gostaria de ter? O que faz para além do trabalho? Frequenta cinema, teatro, shows? Possui prática espiritual/religiosa? A importância da espiritualidade/religiosidade? Bebe? Fuma? Participa de grupo/s? Você se sente acolhida dentro desse/s grupo/s?

**Histórico de Ascendência:** Qual a região de origem dos pais? Quantos filhos tiveram? Moravam na cidade ou na área rural? Começaram a trabalhar com que idade? Por que motivo? Como era sua relação com pais e familiares? Havia preconceito? Comportamentos agressivos? Pai ou mãe faziam/fazem uso abusivo de álcool ou outras drogas? Tinham acesso à escola? Os pais estudaram? Se estudaram, até que série? De que forma passaram os saberes que tinham? De uma forma mais dialogada, ou de forma mais impositiva? Teve uma boa relação afetiva com seus familiares?

Os aspectos socioculturais nos dizem respeito ao conjunto de comportamentos, costumes, hábitos, práticas, que são passadas pela vivência em determinados grupos e espaços. Observa-se nos atendimentos sociais, com certa frequência, a reprodução daquilo que os pais trazem ou trouxeram de suas vivências. Às vezes, por conta do não contato com outras possibilidades de estilo de vida, que comumente, os fazem reproduzir aquilo que conhecem como única possibilidade.

Grande parte da população de Águas Lindas vem da região do Distrito Federal ou da região Nordeste do país. É preciso levarem consideração que muitos que vêm do DF já são os filhos de migrantes nordestinos que chegaram a Brasília para a construção da capital e/ou na busca por empregos e possibilidades melhores de vida. Vindos de realidades dolorosas, esses sujeitos, apesar de encontrarem mais condições de sobrevivência no entorno, como possibilidade de moradias mais baratas, continuam a viver em precariedade.



Os movimentos migratórios, no Brasil, são processos históricos associados, sobretudo, às dificuldades socioeconômicas pelas quais passam essas pessoas que se colocam como transeuntes pelos espaços geográficos, sempre com a expectativa de ascensão social. Contudo, nem sempre esses objetivos são atendidos e muitos se inserem em uma dinâmica de vida atravessada pelo desemprego, subemprego ou baixos salários, por moradias precárias, pela falta de usufruto de serviços públicos básicos e infraestrutura urbana mínima, como saneamento básico, asfaltamento das ruas, áreas públicas de lazer, educação pública de qualidade, atendimento de saúde e quantidade insuficiente de hospitais, pela dificuldade de mobilidade intraurbana e interurbana, uma vez que boa parte da população realiza uma migração pendular para trabalhar no Distrito Federal. Todas essas características que apontamos estão presentes no município de Águas Lindas de Goiás (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2018, p.72).

Nas lembranças da origem, pouca ou nenhuma memória relativa ao estudo. As memórias estão mais ligadas à vida com a terra, paisagens, vida simples de interior, comidas típicas e cultura musical - tudo expresso na luta por sobrevivência. Quanto à cor/raça, segundo dados da Codeplan (2019), 69,24% da população é composta por pretos e pardos.

Grande parte da população encontra nas igrejas e bares existentes na cidade, a segunda (ou até única) outra atividade fora de casa. A cidade não possui muitos equipamentos públicos culturais que possibilitem à comunidade o acesso a outras formas de entretenimento e conhecimento. O *shopping* é a forma de diversão por meio do consumo encontrada na cidade - local onde muitos, pelas condições financeiras, não podem acessar.

De acordo com os dados da Codeplan(2019), no tocante à religião, a maioria da população de Águas Lindas de Goiás se declara de matriz cristã. Católicos, com 39,42% (81.501) do total; evangélicos tradicionais são 21,13% (43.691); e os Pentecostais 17,51% (36.194), que representam juntos o percentual de 38,64% (79.885) da população.

Tabela 1.5 - População segundo a religião declarada

Religião	N°	%
Não têm religião	40.524	19,60
Católica	81.501	39,42
Evangélica tradicional	43.691	21,13
Evangélico pentecostal	36.194	17,51
Espírita	1.487	0,72
Oriental	0	0,00
Origem afro	517	0,25
Outras	2.521	1,22
Não sabem/não quiseram informar	323	0,16
<b>Total</b>	<b>206.758</b>	<b>100,00</b>

Fonte: PMAD 2017/2018 - Codeplan

A religião tende a desempenhar um papel significativo na luta pela sobrevivência e superação e/ou aceitação da condição de pobreza. A proposta de melhoria pela via da fé ainda é bastante presente na população. Encarar as dificuldades se torna mais fácil quando encontram o acalento em suas práticas religiosas, na esperança de dias melhores. A interferência de preceitos religiosos, também se fazem presentes no que tange a violência intrafamiliar, relação de gênero e orientação sexual. Comum ouvir a não aceitação de outras religiões, tidas como se não “fossem de Deus”.

A violência contra mulheres muitas vezes reforçada pela ideia de lideranças religiosas evangélicas, de que é uma fase, ou de que seus esposos estão tomados por “demônios”, e por isso as mulheres são aconselhadas apenas a orar para que Deus liberte seus companheiros.

Conforme dados do Tribunal de Justiça de Goiás, em 2018, das 442 audiências criminais agendadas no município de Águas Lindas, quase a metade era relacionada à Lei Maria da Penha. Além dos reforços discriminatórios existentes, sobre outras identidades de gênero e orientações sexuais, como “abomináveis aos olhos de Deus”. Essas falas estão presentes no discurso de muitos de nossos estudantes. Discursos que vão sendo repassado às outras gerações.

O conjunto das representações sociais que se constituíram no decorrer da história sobre a subordinação e a inferioridade das mulheres, marca a sua auto percepção e a percepção dos outros sobre elas. São essas representações sociais que trazem significados que têm provocado nas mulheres a permissão resignada da violência, e o discurso religioso tem

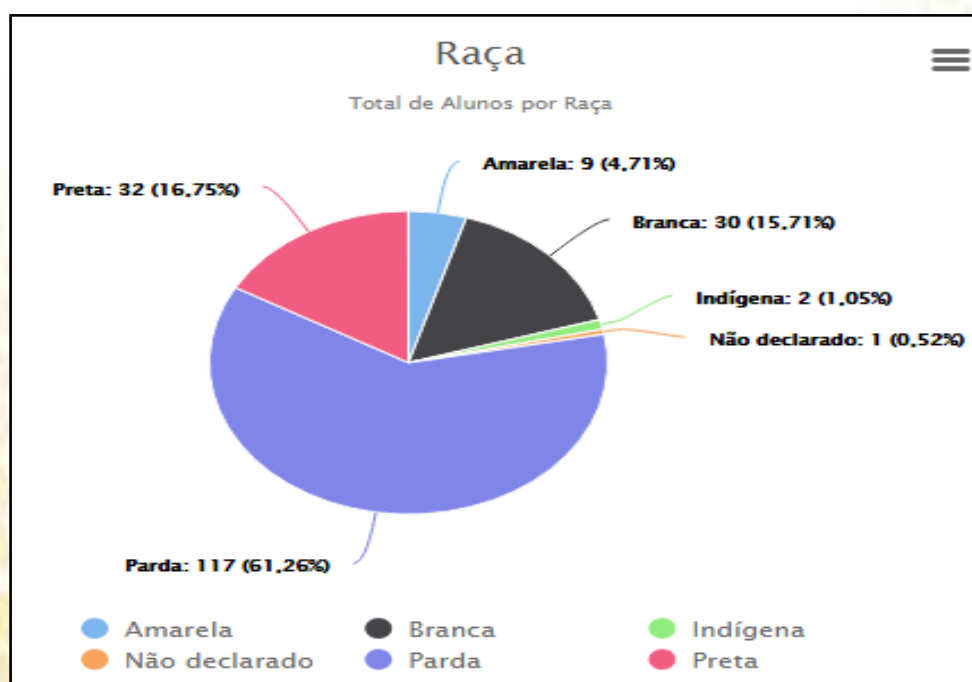


participação no processo de produção e reprodução dessas representações. (LEMOS; SOUZA, 2009. p. 59 *apud* KROB, 2014, p. 213).

Frequentar bares é um dos hábitos de lazer de parte da comunidade. O consumo excessivo é recorrente, e é comum relatos da repercussão na vida dessas famílias, como violência doméstica, desemprego, abandono escolar, abandono de emprego, perdas financeiras, entre outros. A lida com o uso abusivo de álcool e outras drogas colabora para a perda no interesse em aprender e/ou abandono dos estudos.

Outro fator relevante a se considerar é a questão de etnia/raça/cor. Conforme dados do SUAP – Assistência Estudantil (2020), entre estudantes que se consideram pretos e pardos, tem-se um percentual de 78%.

**Figura 11.** Total de alunos por raça



**Fonte:** SUAP – Assistência Estudantil (2020)

Pelo processo histórico escravocrata brasileiro, sabe-se que aos negros foram negados diversos espaços. Esta negação, advinda de um modo desumano e desigual, repercutiu no acesso a direitos, incluindo a educação.

Vale ressaltar que a educação formal, em seu currículo, não abordava a história cultural de origem do seu povo. Levando em consideração que, temos uma população formada, em sua maioria, por pretos e pardos. Foi apenas no ano de

2003, após muita luta dos movimentos sociais, que foi sancionada a Lei 10.639, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo na Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. A partir daí, a educação começou a dar passos, ainda que tímidos, rumo a mudanças no reconhecimento e discussão sobre a questão racial e seus desdobramentos, no espaço escolar.

Hoje, para se trabalhar a possibilidade de inclusão, empoderamento e autonomia dos seguimentos historicamente excluídos, em que se enquadram a maioria de nossos estudantes, é necessário contarmos com ações afirmativas, ou seja, políticas que possibilitem minimizar as desigualdades, como a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas, havendo que considerar, para além do fator racial, o fator renda e origem escolar.

Assim, com base na Lei 12.711/2012, a instituição garante 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública. E essa porcentagem, subdivide-se entre candidatos com renda inferior a um salário-mínimo e meio por pessoa, e candidatos que se considerem pretos, pardos ou indígenas. Os outros 50% destina-se à ampla concorrência. Assim, é perceptível que a questão de classe e raça, caminham juntas, como duas grandes variáveis da pobreza e da desigualdade social, conforme se observa no município de Águas Lindas, conseqüentemente, no *campus*.

#### **Sugestões de Leitura:**

OLIVEIRA, K. A. de; MONTEIRO, R. de M. Migração e memória: lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO). Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/8170>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Lei 12.711/2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 24 jun 2020.

Lei 10.639/03. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 24 jun 2020.

KROB, Daniéli Busanello. A igreja e a violência doméstica contra a mulher, 2014. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/221/197>. Acesso em: 02 maio. 2020.

Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD 2017/2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/PMAD-%C3%81guas-Lindas.pdf>> Acesso em: 01 maio. 2020.



Tribunal de Justiça de Goiás. Disponível em: <https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/534931698/metade-das-audiencias-em-aguas-lindas-envolvem-casos-de-violencia-domestica>. Acesso em: 01 maio. 20.

## **FATORES SOCIOPEDAGÓGICOS: POR QUE OBSERVAR?**

Qual a escolaridade dos familiares? Quanto tempo se ausentou e razões pelas quais se ausentou da escola? Considera que tem boa escrita e boa leitura? Quais dificuldades enfrentadas no retorno à escola? Quais os motivos do abandono escolar? Possui alguma experiência traumática dentro do ambiente escolar? Você se sente estimulado a aprender dentro do ambiente escolar? Se sente acolhido em sala de aula? Quais as estratégias utilizadas pelos docentes te estimulam mais a aprender? Há escolas na região onde mora que possua a modalidade de EJA? Recebe(u) incentivo da família para retorno à sala de aula e permanência na escola? Possui material para estudar? Condições de estudo em casa: possui computador? Acesso à internet? Sabe lidar com as tecnologias? Como foi a jornada escolar antes de entrar no Instituto Federal? Como acessa informações? Como é o espaço em casa para os estudos (tempo, lugar e condições)? Quais as dificuldades encontradas em sala de aula? Como se relaciona com seus professores e com seus colegas? Conhece e utiliza os meios ofertados pelo IFG para lhe auxiliar sociopedagogicamente (Coordenação de Curso, CAPD, CAE, etc.)?

Além dos fatores econômicos, culturais, há os fatores diretamente ligados ao processo de aprendizagem formal. Eles são também econômicos e culturais, mas se ligam diretamente ao espaço institucionalizado da educação, às possibilidades objetivas e subjetivas de acesso e de aprendizagem, são os aspectos sociopedagógicos. A escolaridade ou não escolaridade dos pais, por exemplo, pode impactar na escolaridade dos filhos a partir da não compreensão da importância de estimular os filhos ao estudo, geradas não só pela ausência de instrução, mas também pelas condições de vida, que os permitem pensar apenas na sobrevivência, se atendo ao básico: comer e morar.

O estudante da educação de jovens e adultos já vem de um processo de exclusão e marginalização hereditário, trazendo a marca daqueles que no tempo dito

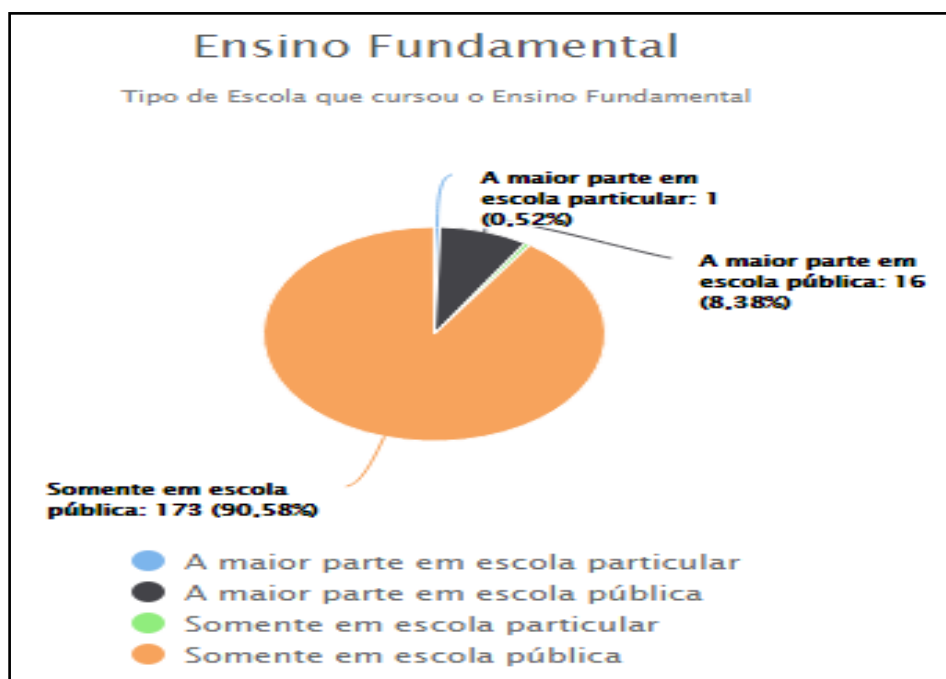
devido, por razões diversas, estavam fora dos bancos escolares. Aquele que vem de um processo de exclusão escolar precisa ser recebido não como alguém que no momento presente, está preparado para a inserção exitosa, por não existirem mais as questões que há tempos o fizeram não frequentar ou abandonar a sala de aula, mas justamente o contrário, há por vezes, mais dificuldades. Mas, algo está alterado: eles compreendem a importância de estudar por estarem em espaço e tempo históricos diferentes do de seus pais, com mais acesso às informações. Assim, o aluno em contexto de pobreza e desigualdade social, em especial da EJA, carece de encontrar na sala de aula a compreensão da função reparadora que a educação institucionalizada precisa ter. O fato de estarem acessando fora da idade costumeira, por si, exige outro olhar.

Procurar saber o percurso escolar do estudante, até que ponto foi, como foi, que tipo de escola frequentou. A EJA, por exemplo, ainda é vista como uma modalidade de educação paralela. Algumas instituições tratam esta modalidade como submodalidade, menos importante, e dão caráter certificatório, como se não tivessem, propositalmente, estado na escola na idade devida, e nesse segundo momento, devem aceitar o que vier, apenas para finalizar o processo e ser certificado. A educação tardia de jovens e adultos relaciona-se diretamente à situação socioeconômica, a seu histórico de vida, por isso a necessidade de se pensar em que medida esses aspectos se apresentam no processo de aprendizagem em sala de aula.

Em relação aos estudantes da EJA em nosso *campus*, conforme dados do SUAP - Assistência Estudantil (2020), 90,58% cursaram Ensino Fundamental em escola pública; 96,37% não conhecem outro idioma; 49,74% não possuem conhecimento em informática, podendo este número ser maior, tendo em vista que 26,18% não informaram sua condição em relação a este tipo de conhecimento e 81,15% não possuem computador.

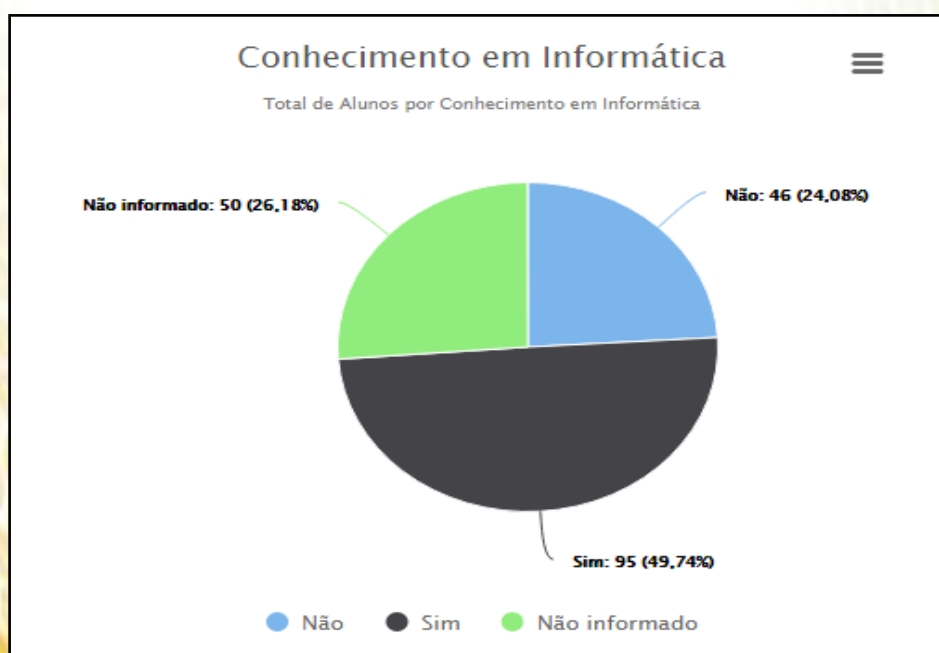


**Figura 12.** Total de alunos por tipo de escola que cursou o Ensino Fundamental



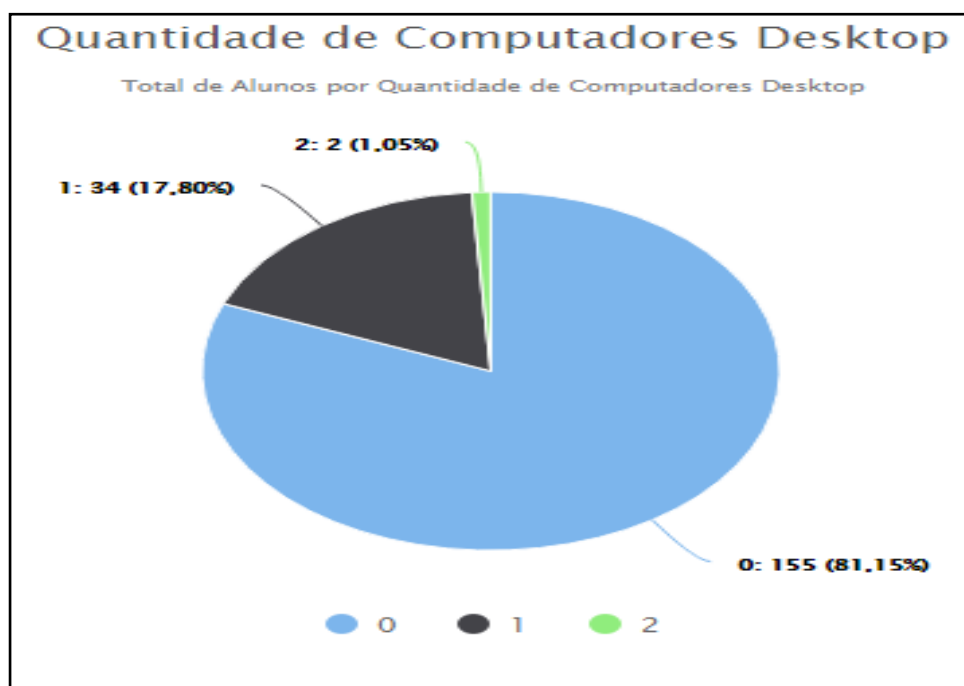
Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)

**Figura 13.** Total de alunos por conhecimento em informática



Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)

**Figura 14.** Total de alunos por quantidade de computadores desktop



Fonte: SUAP – Assistência Estudantil (2020)

A maioria acessa a internet via celular, na escola ou no local de trabalho. Tais dados nos convidam ao desafio de educar sob limitações diversas e servem-nos à compreensão de que este é o aluno que nos cabe trabalhar, dentro da perspectiva humana integral, colaborando para o processo de transformação social, por meio de uma prática pedagógica advinda, inicialmente, do conhecimento do sujeito com o qual e para o qual se trabalha. O docente no processo educativo também é um agente político-social.

#### **Sugestões de Leitura:**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas Pedagógicas e Ensino o Integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, p.61-80, maio 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28 edição, 2014, edições Loyola São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. Didática. 2 edição - São Paulo: Cortez, 2013.



## REFERÊNCIAS

A Família na Contemporaneidade: Os Desafios para o Trabalho do Serviço Social. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26982/26982.PDF>. Acesso em: 29 abr.2020

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar: Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Papel Social, 2014.

ANTUNES, Ricardo. Os modos de ser da informalidade. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/02.pdf>. Acesso em: 27 de maio 2020.

ARROYO, M. G. Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo Introdutório – Pobreza, Desigualdades e Educação. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/modulos/intro/index.html>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CODES, A. L. M. A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa. TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 1332. IPEA. 2008.

Documento Base PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf) Acesso em: 20 de maio 2020.

ENCICLOPÉDIA DE CONSCIENCILOGIA. Disponível: <[http://www.projetarium.com/enciclopedia/OBSERVACAO\\_ATENTA.full.html](http://www.projetarium.com/enciclopedia/OBSERVACAO_ATENTA.full.html)>. Acesso: Dez de 2018.

Estatuto do Instituto Federal de Goiás. Disponível em: [http://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Estatuto\\_IFG.pdf](http://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Estatuto_IFG.pdf). Acesso em: Dez de 2018.

KROB, Daniéli Busanello. A igreja e a violência doméstica contra a mulher, 2014. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/221/197>. Acesso em: 02 maio. 2020.

KOSÍK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1989.

KUENZER, A. Z. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.  
Lei 12.711/2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 24 jun 2020.



Lei 10.639/03. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 24 jun 2020.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm). Acesso em: 20 de maio de 2020.

LEITE, L. H. A. Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Módulo III – Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. Brasília: MEC, 2015. Disponível em <http://egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-3/index.html>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Mulher, Trabalho e Família: Os Impactos do Trabalho na Subjetividade da Mulher e em suas Relações Familiares. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>. Acesso em: 21 de maio 2020.

Mãe solo, feminismo e Instagram: análise descritiva utilizando mineração de dados. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1197/o/2019-Intercom-CO-Silva\\_Cassiano\\_Cordeiro.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1197/o/2019-Intercom-CO-Silva_Cassiano_Cordeiro.pdf). Acesso em: 21 de maio 2020.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO. Estudo de implantação. Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional da microrregião Entorno de Brasília, do município de Águas Lindas de Goiás e sua região limítrofe Goiânia, 2013. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao\\_entorno\\_de\\_brasilia.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_entorno_de_brasilia.pdf). Acesso em: 28 de maio 2020.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. Migração e memória: lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO). Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/8170>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2008.

Plano Direito Institucional – IFG 2029/2023. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Minuta\\_pdi\\_2019\\_2023\\_181121.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/5431/Minuta_pdi_2019_2023_181121.pdf) Acesso em: 28 de maio 2020.

Projeto Político pedagógico Institucional PPPI – 2018. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI\\_IFG\\_2018.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf). Acesso em: 28 de maio 2020.

Projeto Político de Curso - PPC Técnico em Enfermagem. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/689/PPC%20Tec%20em%20Enfermagem%20-%20IFG%20%C3%81guas%20Lindas.pdf> Acesso em: 28 de maio 2020.



Programa Pai Presente - CNJ Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/conteudo/destaques/arquivo/2015/04/b550153d316d6948b61dfbf7c07f13ea.pdf>. Acesso em: 21 de maio 2020.

- Programa Bolsa Família. LEI Nº 10.836, DE 9 DE JANEIRO DE 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm). Acesso em: 20 de maio 2020.

Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD 2017/2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/PMAD-%C3%81guas-Lindas.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa. A migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação, Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

Regimento Geral do IFG. Disponível em: [http://www.ifg.edu.br/attachments/article/123/regimento\\_122015.pdf](http://www.ifg.edu.br/attachments/article/123/regimento_122015.pdf). Acesso em: 01 de maio 2020

RESOLUÇÃO 17/2020 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 13 de abril de 2020:

Sistema Unificado da Administração Pública - SUAP/Assistência Estudantil. Acesso em: 01 de maio 2020.

Tribunal de Justiça de Goiás. Disponível em: <https://tj-go.jusbrasil.com.br/noticias/534931698/metade-das-audiencias-em-aguas-lindas-envolvem-casos-de-violencia-domestica>. Acesso em: 01 de maio 2020.

WILKINSON, Richard; PICKETT, Kate. The spirit level: why equality is better for everyone. London (UK): Penguin, 2010.

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO PRÉ-VISITA DOMICILIAR (DOCENTE)

### Dados Gerais:

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_  
Cidade/Estado de origem: \_\_\_\_\_  
Considera-se: ( ) Negro ( ) Pardo ( ) Amarelo ( ) Branco ( ) Indígena ( ) Outro.  
Qual? \_\_\_\_\_  
Mora na cidade de Águas Lindas? ( ) Não ( ) Sim. Se sim, há quanto tempo? \_\_\_\_\_

### Dados Acadêmicos

#### 1. Sua educação básica se deu em:

- ( ) Escola Pública
  - ( ) Escola Privada
  - ( ) Parte em escola pública, parte em escola privada.
- Foi bolsista? ( ) Sim ( ) Não.

#### 2. Nível de Escolaridade:

- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Pós-doutorado
- ( ) Em curso: \_\_\_\_\_.

#### 3. Sua educação superior se deu em:

- ( ) Universidade pública
  - ( ) Universidade privada.
- Foi bolsista? ( ) Sim ( ) Não

#### 4. Fez:

- ( ) Licenciatura
- ( ) Bacharelado
- ( ) Os dois

#### 5. Costuma realizar cursos de formação continuada?

- ( ) Sim. ( ) Não.



**6. Já fez algum curso de formação continuada depois que entrou no Instituto Federal?**

( ) Sim. ( ) Não.

**Dados Profissionais**

**7. Há quanto tempo exerce a docência?\_\_\_\_\_.**

**8. Dava aulas em outra(s) escola(s) antes de entrar no Instituto Federal?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se sim, por quanto tempo e onde?

---

---

---

---

---

---

**9. Já havia dado aulas na Educação de Jovens e Adultos? ( ) Sim. ( ) Não.**

**10. Se já deu aula antes de entrar no Instituto Federal, como percebe a relação professor/aluno estabelecida na escola na qual trabalhou, e no Instituto Federal?**

---

---

---

---

---

---

**11. Há quanto tempo é docente no Instituto Federal?\_\_\_\_\_.**

**12. Dá aulas no Integral Integrado e/ou na Graduação, também?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se “sim”, utiliza de práticas de ensino diferentes, a depender da modalidade e/ou público?

( ) Sim. ( ) Não.

**13. Utiliza todos os anos o mesmo plano de aula?**

( ) Sim ( ) Não.

**14. Embasa sua prática docente em alguma teoria de ensino/aprendizagem específica?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se "Sim", em qual?

---

---

---

---

---

---

**15. Conhece a proposta de educação da Rede Federal?**

( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim.

Se "sim", ou "mais ou menos", disserte, de forma sucinta, sobre.

---

---

---

---

---

---

**16. Conhece os documentos institucionais que norteiam os Institutos Federais? Ex: Leis de criação do IFs, PDI, PPPI.**

( ) Sim. ( ) Não.

**17. Segue, em sua prática, a tendência pedagógica:**

( ) Tradicional ( ) Progressista ( ) Não sei dizer.

**18. Já teve experiências educacionais, como aluno e/ou docente, fora do país?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se "Sim", qual, em que lugar e por quanto tempo?

---

---

---

---

---

---



**19. Já percebeu a interferência de fatores sociais, como: falta de emprego, baixa renda, maternidade solo, entre outros, no processo de ensino/aprendizagem da estudante, em sala de aula? ( ) Sim ( ) Não**

**20. Que dados da realidade concreta você utiliza ao elaborar seu plano de aula e pensar suas práticas pedagógicas?**

---

---

---

---

---

**21. Dentro da/s disciplinas/s que ministra, é possível articular o conteúdo à vivência dos estudantes?**

( ) Sim. ( ) Não.

**22. Está envolvido como proponente ou colaborador de algum projeto de extensão ou ensino?**

( ) Não ( ) Sim.

Se sim, qual? \_\_\_\_\_.

**23. Possui cargo de gestão?**

( ) Não ( ) Sim.

Se sim, qual?

---

**24. Em sua opinião e conforme sua percepção da realidade, o município de Águas Lindas possui, predominantemente, uma população:**

- ( ) de nível socioeconômico extremamente elevado
- ( ) de nível socioeconômico elevado
- ( ) de nível socioeconômico mediano
- ( ) de nível socioeconômico baixo
- ( ) de nível socioeconômico extremamente baixo
- ( ) não sei responder

**25. O perfil socioeconômico dos estudantes da EJA, é:**

- ( ) extremamente elevado
- ( ) elevado
- ( ) mediano
- ( ) baixo
- ( ) extremamente baixo
- ( ) não sei responder

**26. Conforme sua experiência docente, quais são os principais problemas pedagógicos que enfrenta na Educação de Jovens e Adultos?**

---

---

---

---

---

---

**27. Em sua opinião, estes problemas pedagógicos se relacionam com as condições socioeconômicas das estudantes? Marque sua opinião, dentro de uma escala de 0 (não se relacionam) a 10 (se relacionam completamente):**

- |                            |  |
|----------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 0 | <input type="checkbox"/> 6                 |
| <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 7                 |
| <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 8                 |
| <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 9                 |
| <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 10                |
| <input type="checkbox"/> 5 | <input type="checkbox"/> não sei responder |

**28. Você considera relevante entender a situação socioeconômica dos(as) alunos(as)?**

- Sim     Parcialmente     Não     Não sei responder

Justifique sua resposta:

---

---

---

---

---

---

**29. A sua prática docente deve dialogar com a realidade do município em que se localiza a escola?**

- Sim     Não     Depende     Não sei responder

Justifique sua resposta:

---

---

---

---

---

---

**30. Na sua opinião, o processo educativo se dá:**

- Somente na escola     Em casa e na escola     Em todos os espaços.



**31. O professor é responsável pela aprendizagem do aluno(a)?**

Sim  Não  Em parte.

**32. A forma como o professor (a) ensina, interfere no aprendizado do(a) aluno(a)?**

Não  Sim  São coisas separadas.

**Grata pela colaboração na produção do conhecimento!**

## ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO PRÉ-VISITA DOMICILIAR (DISCENTE)

### Dados Gerais:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado de origem: \_\_\_\_\_

Considera-se:

( ) Negro ( ) Pardo ( ) Amarelo ( ) Branco ( ) Indígena ( ) Outro.  
Qual? \_\_\_\_\_

Pratica alguma religião?

( ) Não ( ) Sim. Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Mora há quanto tempo em Águas Lindas? \_\_\_\_\_

Casa: ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( ) Financiada.  
Outro: \_\_\_\_\_

Participa de algum programa social.

( ) Não ( ) Sim. Se “sim”, qual? \_\_\_\_\_

Renda familiar R\$: \_\_\_\_\_.

Tem filhos? ( ) Não ( ) Sim. Se “Sim”, quantos? \_\_\_\_ Com quem os deixa para ir para a aula? \_\_\_\_\_

### Dados Acadêmicos:

#### 1. Fez o Ensino Fundamental em:

- ( ) Escola Pública  
( ) Escola Privada  
( ) Parte em escola pública, parte em escola privada.  
Foi bolsista? ( ) Sim ( ) Não.

2. Quanto tempo passou fora da sala de aula, até entrar no Instituto Federal? \_\_\_\_\_

3. Sentiu muita dificuldade ao retomar os estudos?



( ) Não. ( ) Sim.  
Se "Sim", quais?

---

---

---

---

---

---

**4. O que a levou a interromper os estudos?**

---

---

---

---

---

---

**5. Tem dificuldades com escrita e/ou leitura?**

( ) Escrita ( ) Leitura ( ) Os dois

**6. Tem dificuldades com cálculos matemáticos?**

( ) Não ( ) Sim

**7. Por que escolheu o curso Técnico em Enfermagem?**

---

---

---

---

---

---

**8. Você acha o Instituto Federal diferente das outras escolas que já frequentou?**

( ) Não. ( ) Sim.

Fale sobre:

---

---

---

---

---

---

**9. Você tem dificuldades de compreender o conteúdo passado em sala de aula?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se “Sim”, por quais motivos:

---

---

---

---

---

---

**10. Possui boa relação com seus(uas) professores (as)?**

( ) Sim. ( ) Não. ( ) Mais ou menos.

**11. Passa por dificuldades financeiras?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se “Sim”, estas dificuldades atrapalham o seu aprendizado?

---

---

---

---

---

---

**12. Costuma entender a linguagem, os termos que os professores utilizam em sala de aula?**

( ) Sim. ( ) Não.

**13. Os seus professores, são:**

( ) Acessíveis ( ) Pouco acessíveis ( ) Inacessíveis

**14. Se você precisar dialogar sobre algo na aula, que está te incomodando, eles (as) são:**

( ) Abertos(as) ao diálogo ( ) Fechados (as) ao diálogo

**15. Fora do horário de aula, você os(as) encontra:**

( ) Com facilidade ( ) Com dificuldade ( ) Não consigo encontrá-los(as)

**Observação:** Da questão 16 à questão 18, pode marcar mais de uma opção:

**16. Quando estou com dificuldade de aprender algo:**

- ( ) Procuo o(a) professor(a) da disciplina que estou tendo dificuldade.
- ( ) Procuo a coordenadora do curso.
- ( ) O Apoio ao Discente (pedagoga)



- ( ) Conto somente para alguns colegas mais próximos, e peço ajuda.
- ( ) Não procura ninguém, pois não me sinto à vontade.

**17. Quando estou com dificuldades financeiras e ou psicológico-emocionais:**

- ( ) Procuro algum(a) professor(a) em que tenha confiança.
- ( ) Procuro a coordenadora do curso.
- ( ) Procuro o Apoio ao Discente (Psicóloga) e a Assistência Estudantil ( Assistente Social).
- ( ) Conto só para alguns colegas, pois tenho vergonha.
- ( ) Vou me virando sozinha.

**18. Quando estou com problemas de relacionamento com o(a) professor(a):**

- ( ) Procuro o(a) próprio(a) professor(a) para resolver.
- ( ) Procuro a coordenadora do curso.
- ( ) Procuro o Apoio ao Discente (pedagoga e psicóloga).
- ( ) Procuro o diretor.
- ( ) Conto só para os(as) colegas.
- ( ) Fico quieta.

**19. Já pensou em desistir do curso?**

- ( ) Não. ( ) Sim. Se “Sim”,

Por quais motivos?

---

---

---

---

---

**20. Ao longo da sua vida escolar, já recebeu a visita de um professor em sua casa?**

- ( ) Sim. ( ) Não.

**21. Quais as principais dificuldades que você enfrenta para poder estudar?**

---

---

---

---

---

**Dados Profissionais**

**22. Trabalha fora?**

( ) Não. ( ) Sim.

Se "Sim", aonde, o que faz e há quanto tempo?

---

---

---

---

**23. Trabalha de carteira assinada?**

( ) Não. ( ) Sim.

**24. Trabalha fora desde que idade?** \_\_\_\_\_

**25. Você é a única responsável pelo sustento da família?**

( ) Sim. ( ) Não. Se "Não", quem mais contribui? \_\_\_\_\_

**26. O horário de trabalho atrapalha seu horário de estudo?**

( ) Sim ( ) Não

**Agradeço a colaboração**



**ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO (PÓS-APLICAÇÃO DO PRODUTO)  
DOCENTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Disciplina que ministra: \_\_\_\_\_

- 1. Quais variáveis sociais mais te chamaram a atenção na casa da estudante visitada? Exemplo: condições de habitação, emprego, composição familiar... Fale sobre:**

---

---

---

---

---

---

- 2. A partir dessa experiência, como percebe as políticas educacionais de inclusão? Exemplo: Reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, Política de Assistência Estudantil.**

( ) Necessárias ( ) Pouco necessárias ( ) Extremamente necessárias ( )  
Desnecessárias ( ) Extremamente desnecessárias

- 3. A partir do que pode observar vivenciando o espaço privado do aluno, como percebe a influência das questões observadas dentro de sala de aula?**

( ) Pouco influenciam em sala de aula ( ) Influenciam muito ( ) Não sei responder

- 4. Já havia visitado a casa de algum estudante, anteriormente?**

( ) Não ( ) Sim.

Se "Sim", qual foi a finalidade da visita?

---

---

---

---

---

---

**Observação:** Nas questões abaixo, com exceção da nº 7, podem ser marcadas mais de uma alternativa.

- 5. Em relação à visita domiciliar:**

( ) Não vejo sentido em fazer visita à casa do(a) estudante.

- ( ) Estas visitas não colaboram nem com a aprendizagem do(a) estudante, tampouco com o ensino do professor.
- ( ) Visita domiciliar deve ser feita somente por Assistente Social.
- ( ) Quando bem guiada, a visita pode ser um bom instrumento para reflexão.
- ( ) A visita é um instrumento de aproximação e apreensão da realidade muito importante.
- ( ) Seria viável que todo(a) professor(a) fizesse uma visita aos seus alunos(as).

**6. Como se sentiu em relação à estudante, durante a visita?**

- ( ) Senti que ela ficou satisfeita em me receber.
- ( ) Senti que ficou tensa com minha presença.
- ( ) Senti que ficou feliz.
- ( ) Senti que não gostou muito.

Caso queira expressar outros sentimentos observados:

---

---

---

---

**7. A acolhida, foi:**

- ( ) Boa ( ) Excelente ( ) Mais ou menos ( ) Não fui bem acolhido

**8. Em relação ao que observou durante a visita e sua prática em sala de aula:**

- ( ) Não consegui fazer relação entre o que vi e minhas aulas.
- ( ) As questões que foram observadas, em nada influenciam no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.
- ( ) Há influência das questões sociais em sala de aula.
- ( ) As questões socioeconômicas refletem na aprendizagem das minhas alunas.
- ( ) O que a estudante vive fora da escola não influencia na aprendizagem.

**9. Sobre o sujeito da EJA:**

- ( ) Senti que, realmente, não conhecia minhas alunas.
- ( ) Já tinha noção do que iria encontrar.
- ( ) Tinha uma vaga noção, e pude conhecer melhor.
- ( ) Passei a enxergar minhas alunas de forma diferente.
- ( ) Fez-me refletir sobre quem é o público da EJA.
- ( ) Não há necessidade de conhecer o aluno(a) para além da sala de aula.
- ( ) Não se pode misturar a vida particular do aluno com a vida escolar.

**10. Quanto à relação professor x aluna, pós-visita:**

- ( ) Sinto que mudou, ficamos mais próximos.
- ( ) Continua a mesma, não vi diferença.
- ( ) A aluna ficou mais à vontade, comigo.
- ( ) A aluna sentiu mais confiança em falar sobre o que passa fora da escola.
- ( ) Piorou, pois agora ela fica envergonhada quando me vê.



**11. Levando o que observou durante a visita para a sala de aula:**

- ( ) Passei a refletir maneiras de ensinar levando em conta a realidade visitada.
- ( ) Senti a necessidade de ser mais colaborativo(a)/compreensivo(a) com as privações/limitações das alunas.
- ( ) Acredito que meu plano de aula e minhas práticas em sala de aula, já levam em consideração as questões socioeconômicas.
- ( ) Não consegui fazer relação entre as duas coisas.
- ( ) Preciso rever meu plano de aula e prática de ensino.
- ( ) Pensei em desenvolver outras atividades com elas.

**12. Em relação à proposta de educação humana integral dos IFs, e a realidade socioeconômica dos estudantes:**

- ( ) Conhecer a realidade dos estudantes, nada tem a ver com essa proposta.
- ( ) Conhecer a realidade dos estudantes dialoga com essa proposta.
- ( ) Não sei responder.

**13. Quanto aos espaços educacionais:**

- ( ) Não vejo a casa/família como espaço educacional.
- ( ) A escola é o único espaço educacional
- ( ) A casa/família é um espaço educacional também.
- ( ) Qualquer espaço é educativo.
- ( ) Só existe educação se houver um professor (a)
- ( ) Existem diversos espaços educacionais, mas não se misturam.
- ( ) Existem diversos espaços educacionais, e eles interagem.

**Agradeço a colaboração para a melhoria do ensino e produção do conhecimento!**

**ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO (PÓS-APLICAÇÃO DO PRODUTO)  
DISCENTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Período que está cursando: \_\_\_\_\_

**1. Já havia recebido visitas domiciliares de entes públicos?**

( ) Não ( ) Sim. Se “Sim”, de qual instituição?! \_\_\_\_\_

**2. Já havia recebido a visita domiciliar de algum (a) professor(a)?**

( ) Não ( ) Sim.

**3. Ao receber o professor(a), você se sentiu?**

( ) Á vontade ( ) Envergonhada ( ) Feliz ( ) Constrangida

Caso queira, pode expressar com suas palavras outros sentimentos:

---

---

---

---

**4. Esse momento de encontro com o seu professor (a) fora da sala de aula, foi:**

( ) Muito importante ( ) Pouco importante ( ) Indiferente

**5. Há situações que você não teria contado ao professor, mas que ele pode observar na visita?**

( ) Não ( ) Sim.

Se “Sim”, qual(is)?

---

---

---

---

---



**6. Você acha que esta visita ajuda a melhorar a relação com seu professor em sala de aula?**

( ) Não. ( ) Sim.

Justifique:

---

---

---

---

---

---

**7. Você se sente mais à vontade com seu(a) professor (a) após recebê-lo(a) em casa?**

( ) Não ( ) Sim ( ) Não fez diferença

**8. O que achou da experiência?**

( ) Boa ( ) Ruim ( ) Não fez diferença.

**9. Repetiria?**

( ) Sim ( ) Não

**10. Você sentiu que durante a visita o professor (a) estava:**

( ) Tranquilo ( ) Nervoso ( ) Assustado ( ) Curioso ( ) Admirado ( ) Não percebeu nada.

Caso necessite, pode expressar com suas palavras outros sentimentos observados:

---

---

---

---

---

**11. Sente-se mais a vontade com o professor que a visitou?**

( ) Não ( ) Sim.

Justifique:

---

---

---

---

---

---

**12. Quanto à prática da visita:**

- Todas as escolas deveriam adotar esta prática.
- Não vejo razão para recebermos visitas.
- Gostei da experiência. Senti mais próxima do professor, mais a vontade com ele.
- Achei constrangedora.

**13. Você acha que a relação professor(a) x aluno(a) pode melhorar se eles(as) conhecessem mais a fundo a realidade de seus alunos(as)?**

- Sim  Não  Talvez  Não sei responder.

**14. Caso queira fazer algum comentário/crítica/elogio e/ou observação:**

---

---

---

---

---

---

**Agradeço a colaboração!**



## **ANEXO 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A visita domiciliar como instrumento sociopedagógico para a reflexão entre a prática pedagógica docente e a realidade socioeconômica discente.”, de responsabilidade de Flávia de Souza Brito, aluna de mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Campus Brasília. O objetivo desta pesquisa é subsidiar, por meio do instrumental da visita domiciliar, a prática pedagógica docente, a partir do contato com a realidade socioeconômica dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do *campus* Águas Lindas. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário diagnóstico semiestruturado, onde serão solicitados dados gerais, dados de formação acadêmica e de trabalho, além de questões que buscam a percepção sobre a realidade na qual estão inseridos, e sobre o conhecimento da proposta filosófica-político-pedagógica da Rede Federal. Após a visita guiada pelo roteiro (produto), será aplicado um questionário de avaliação semiestruturado abordando questões que busquem revelar, por meio de suas impressões, tanto professor (a), como aluna, o impacto da visita guiada.

Após a coleta dos dados dos segmentos envolvidos na pesquisa (antes e depois da visita guiada), buscaremos tratá-los por meio da análise de conteúdo. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. A participação discente na pesquisa implica no risco de constrangimento, por ter sua situação socioeconômica exposta, a partir do momento em que os docentes adentrarem o espaço privado de sua casa/família. Para tanto, alertaremos, previamente, os docentes participantes quanto à ética necessária para a lida com tal situação. Para os docentes, não há riscos.



Espera-se com esta pesquisa aproximar e fortalecer a relação professor x família; favorecer a relação estudante x professor em sala de aula, com base na sensibilização advinda do conhecimento da realidade concreta; colaborar para a revisão das práticas pedagógicas de sala de aula; evidenciar junto aos professores e estudantes, a proposta de educação humana integral assumida pela Rede Federal, mostrar quem é o sujeito da Educação de Jovens e Adultos e outros benefícios que podem vir a ser identificados pós-aplicação da pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 98307-5007 ou pelo e-mail *flavia.brito@ifg.edu.br*.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de uma roda de conversa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Distrito Federal - CEP/UDF. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/UDF *cep@udf.edu.br*

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do (a) participante  
(a)

Assinatura do (a) pesquisador

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_